CENTRO ERIKA HILTON

DE ABRIGO E ACOLHIMENTO LGBTQ+ EM CEILÂNDIA/DF

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM

Curso de Arquitetura e Urbanismo

A Necessidade do acolher

Objetivo geral

O objetivo deste trabalho é conceber uma proposta de anteprojeto para um Centro de Acolhimento e Abrigo LGBTQ+ em Ceilândia, no Distrito Federal, com o propósito de acolher jovens a partir dos dezoito anos vítimas de LGBTfobia, oferecenso amparo e abrigo.

Cenário atual

Mesmo com altos índices de violência contra LGBTQ+ (de caráter físico, verbal e/ou simbólico), como veremos a seguir, ainda são poucas ou são inexistentes as políticas públicas de assistência social voltadas especificamente para a comunidade LGBTQ+. Segundo um dossiê realizado pelo Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil, em 2023 foram registradas 230 mortes no país e supõe-se que o número seja maior[1]. Neste contexto de vulnerabilidade, a concepção de um projeto voltado para a necessidade de moradia e assistência da comunidade LGBTQ+ é essencial para evitar que jovens a partir dos 18 anos saiam (na maioria das vezes expulsos) vítimas de LGBTfobia de suas casas e vejam-se obrigados a morar nas ruas, impossibilitando que consigam a mínima qualidade de vida. Ou mesmo trazer a possibilidade de pessoas LGBTQs em situação de rua de poderem se inserir novamente na formalidade social.

Drama e vivência pessoal

Eu, o autor deste trabalho, tive em uma fase da minha vida a necessidade de um equipamento de acolhimento como o que será proposto. Minha história se assemelha com a de muitos jovens LGBTQ+ que se vêem obrigados a permanecer em seus lares, mesmo sofrendo de LGBTfobia. Muitos são expulsos de casa ou se saem de casa pra se proteger de tal violência. Diante disto, mais do que um trabalho que me qualificará como profissional de arquitetura e do urbanismo, este TFG tem a perspectiva de alguém que precisou de um Centro como esse, e explora com sensibilidade possibilidades de vivências e apoios dentro do Centro de Acolhimento.

Realidade LGBTQ+ na esfera familiar

A homofobia familiar, segundo Schulman (2019)[2] também pode ocorrer nos mais diferentes tipos de recriminação determinante de forma dolorosa na vida do homossexual, que vai desde os pequenos desrespeitos, às formas de exclusão e até à violência física e/ou verbal de forma brutal. Neste cenário, um equipamento para dar suporte e acolhimento à essas vítimas seria fundamental para a preservação da integridade física e mental das mesmas. Sendo assim, qualquer pessoa que fuja da cis-heteronormatividade imposta por veículos institucionais, midiáticos e sociais estará sujeita aos processos de violências simbólicas e físicas desde o âmbito familiar até o social, ao revelar e sua orientação sexual e/ou expressão de gênero.

Realidade LGBTQ+ no âmbito Escolar

Outra esfera também marcante para a pessoa LGBTQ+ é a escolar. Se muitas vezes para uma grande parte das crianças e adolescentes é um ambiente desafiador, para pessoas LGBTQ+ se torna uma fase ainda mais difícil de ser superada. A Pesquisa Nacional Sobre o Ambiente Educacional no Brasil[3], realizado em 2016, trouxe dados alarmantes sobre o panorama de existências LGBTQ+ e seus conflitos no âmbito escolar. Foram ouvidos jovens LGBTQ+ de todo o país com idade média de 16,3 anos.

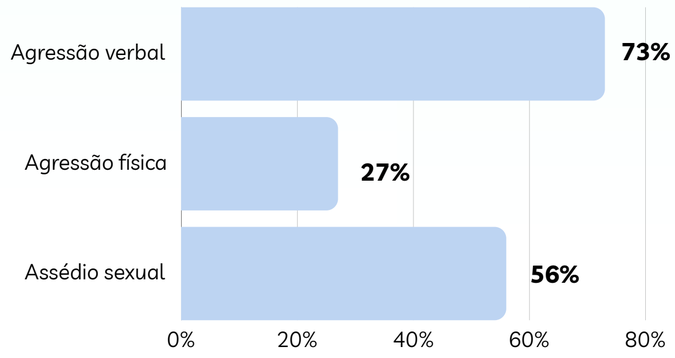


Figura 01 - Gráfico de violência dentro da esfera escolar.
Dados da Pesquisa Nacional Sobre o Ambiente Educacional no Brasil, 2016.

Mortes de LGBTQs+ no Brasil em 2023

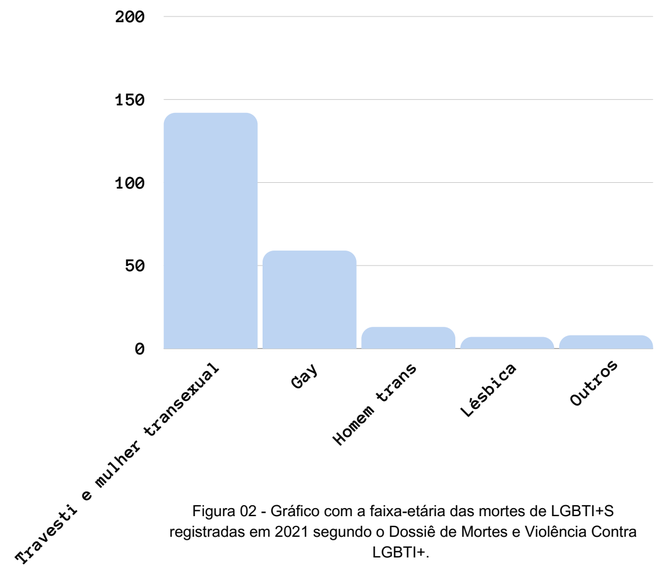


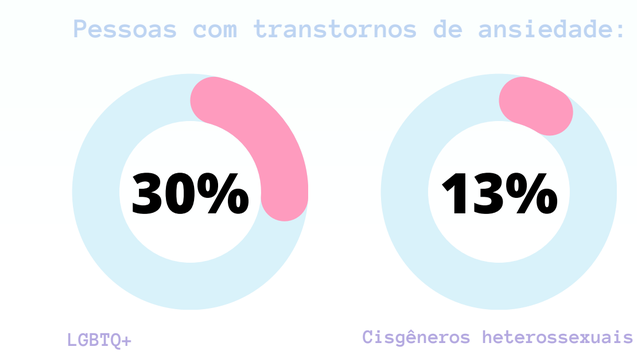
Figura 02 - Gráfico com a faixa-etária das mortes de LGBTI+S registradas em 2021 segundo o Dossiê de Mortes e Violência Contra LGBTI+.

Realidade LGBTQ+ em situação de rua

A interseccionalidade de identidades LGBTs com a extrema pobreza e situações de rua trazem às pessoas já fragilizadas novos desafios. Em uma sociedade de padrões cisheteronormativos que se impõe dominante em todas as faces possíveis da sociabilização. Não é surpresa que esta força opressora segue até pessoas que estão na margem da cidadania. Enquanto parcela da população vê pessoas em situação de rua como uma massa homogênea unificada pela extrema pobreza, a LGBT-fobia certifica-se que estas experiências não sejam mútuas (CAMPOS, D. 2016, p.3; MORETTI-PIRES, R. 2016, p.3)[4]. De acordo com o censo elaborado pela Prefeitura de São Paulo, onde 10% dos participantes se identificaram como sendo LGBT, estas populações tem tendência a sofrer níveis mais altos de violência física e sexual, ter maior índice de uso de drogas e álcool, e exercer mais frequentemente atividades como prostituição e roubo (SÃO PAULO, 2015, p.123 apud CAMPOS, D. 2016, p.4; MORETTI-PIRES, R. 2016, p.4)[4].

Saúde mental de lgbts

No que diz respeito aos transtornos de ansiedade e a depressão, o grupo LGBTQ se encontra mais atingido sobretudo por conta desta estigma social pejorativa que marca negativamente a vida das pessoas. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)[5] conduziu no ano de 2021 uma pesquisa voltada para o status de saúde mental de jovens com média de 18 anos. Ouvindo 1.475 indivíduos, a pesquisa comparou a incidência de ansiedade e depressão em grupos cisgênero heterossexuais em contraste com jovens LGBTQ+. Os resultados mostram uma maior incidência de transtornos mentais em pessoas deste grupo, portanto, mais vulneráveis.



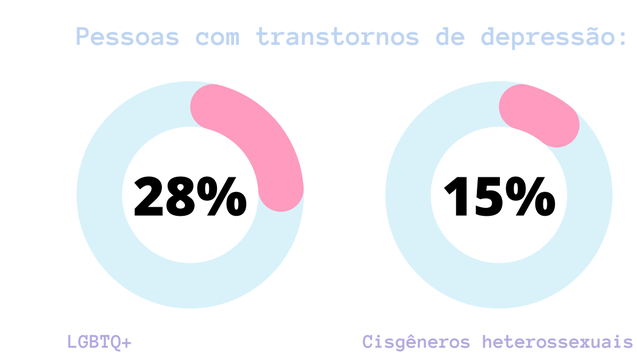


Figura 03 - Comparação percentual entre quantidade de pessoas LGBTQ e pessoas cisgênero heterossexuais que sofrem de transtorno ansiosos e depressivos segundo uma pesquisa da HCPA (Hospital das Clínicas de Porto Alegre).

Erika Hilton

Erika Hilton é uma mulher negra, trans, ativista e modelo. Ela é deputada federal e defende os direitos e pautas das minorias sociais, sobretudo LGBTQIAP+. Diante das barbáries provindas da bancada conservadora e fundamentalista no Congresso Nacional, Erika com eloquência, autoridade, conhecimento e força para representar, enfrenta com unhas e dentes os oprimidos da sociedade. Dando assim voz àqueles que hoje se encontram marginalizados e estigmatizados pela sociedade, principalmente a população trans. Erika foi vítima do fundamentalismo religoso e foi expulsa de casa devido a LGBTfobia. Ela tem vivência nas ruas e sabe como a sociedade age contra a populção LGBTQ+ em todas as esferas. Ela ainda traz uma nova visão para a nossa comunidade reinvidicando espaços físicos ou no imaginário social que não chegaríamos facilmente[6].



Figura 04 - Foto de perfil da deputada publicada na plataforma Instagram. Fonte: Instagram, 2024.

O modo em fazer política de Érika não se resume apenas ao Congresso Nacional. Ocupar espaços como capas de revistas, podcasts e outras mídias é um modo de política ao mostrar para sociedade que seu corpo dissidente pode ocupar lugares de destaque, promovendo representatividade e empoderamento àqueles LGBTs que hoje têm como perspectiva apenas o projeto de morte e violência promovido pela sociedade opressora. Diante disto, faço esta a minha homengem a ela. De coração, obrigado, Erika!

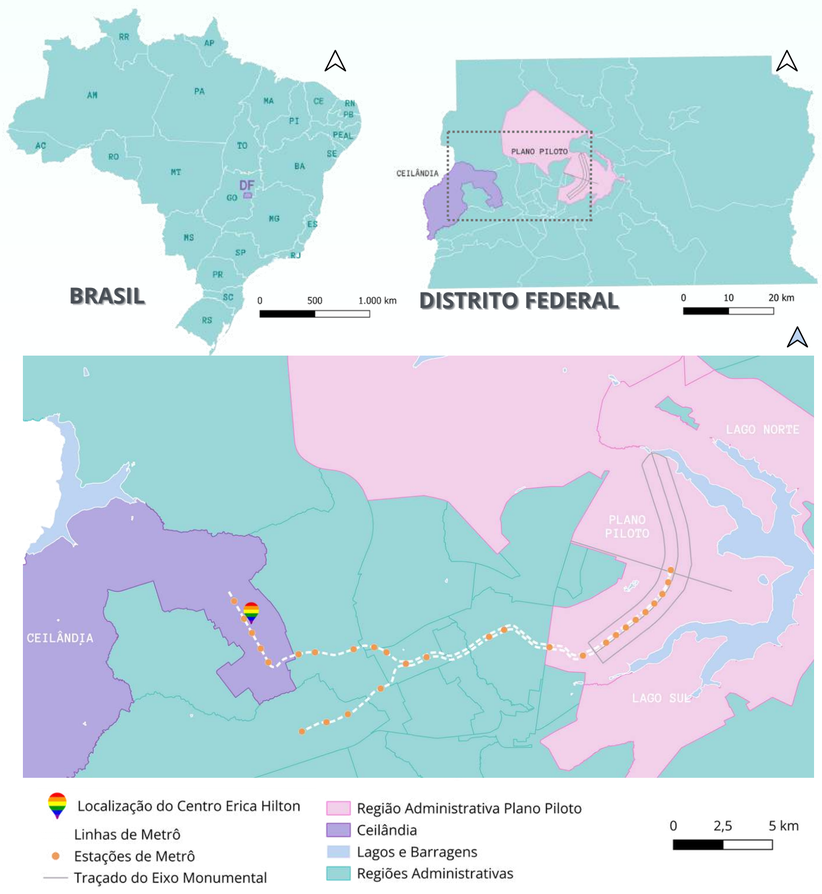
Trabalho Final de Graduação 2024.2
Discente: Almir Barbosa Reis Neto
Orientadora: Prof. Kelly Pavan



Figura 05 - Imagem desenvolvida pelo autor

Ceilândia DF

Localização



Figuras 06, 07 e 08 - Mapas de localização. Graficação do autor. Fontes: IBGE (2010) e Geo Portal (2024).

Por que Ceilândia?

Ceilândia foi escolhida por se tratar de uma região administrativa do Distrito Federal que oferece potencial nos seus eixos centrais voltados para equipamentos de apoio social. A região fica próxima à cidade do autor deste trabalho, Formosa, em Goiás. O Centro pode assim, atender não só a população local, como também a demanda do Distrito Federal e as cidades goianas do entorno. Além disso, as zonas centrais que deveriam ser destinadas à equipamentos sociais, estão sendo ocupadas por edifiícios de alto padrão decorrente do processo de gentrificação local. Dar uso social à esses espaços, minimiza a ocupação por edifício que sufocam as dinâmicas entre as malhas urbanas consolidadas.

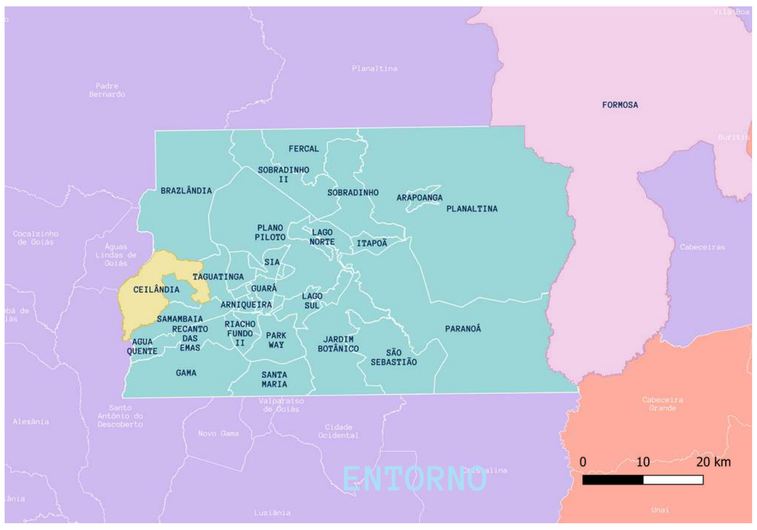


Figura 09 - Mapa do Distrito Federal e entorno. Graficação do autor.
Fontes: IBGE (2010) e Geo Portal (2024).

História de Ceilândia

Fundada em 1971, durante a ditadura militar, Ceilândia surge como uma resposta a ocupação nas proximidades do Plano Piloto informal formada sobretudo de uma população nordestina, pobre e que trabalhou na construção de Brasília. A desocupação forçada destas pessoas foi considerada por muitos como um regime de apartheid fora da África do Sul (Regime de segregação racial imposto no país de 1948 a 1994). Foram mais de 80.000 pessoas que foram realocadas para uma área que, apesar de planejada, tinha as condições abastecimento de água, equipamentos sociais e infraestrutura quase ou inexistentes. Originalmente ocupadas inteiramente por uma população de baixa renda, décadas depois a ocupação viu-se diversificada em muitas esferas sociais, e recentemente processo de gentrificação em andamento em sua centralidade espacial. A região administrativa de Ceilândia possui atualmente cerca de 287.023 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGEO), sendo a cidade mais populosa do Distrito Federal. A Região administrativa de Ceilândia também é considerada polo da cultura nordestina na região[7].

A comunidade LGBTQ em Ceilândia

Ceilândia possui a segunda maior oferta de lugares LGBTQ+ do Distrito Federal, perdendo apenas para o Plano Piloto. Na parada LGBTQ+ em Ceilândia, no ano de 2018, eram esperadas pelos organizadores mais de 15.000 pessoas. A parada abordava temas como machismo, racismo e intolerância religiosa, além da LGBTfobia.



Figura 10 - Drag Queen em frente à caixa d'água de Ceilândia, ponto turístico da cidade.

Análise do entorno

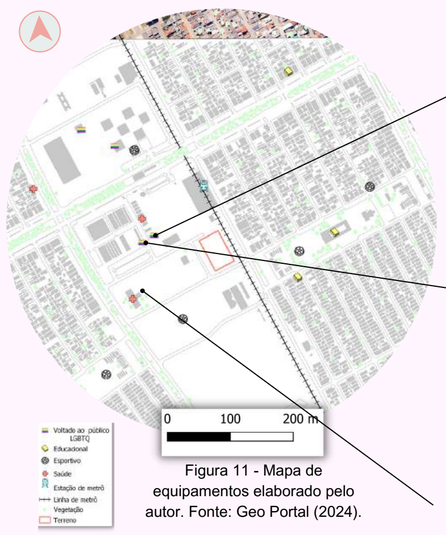


Figura 11 - Mapa de equipamentos elaborado pelo autor. Fonte: Geo Portal (2024).

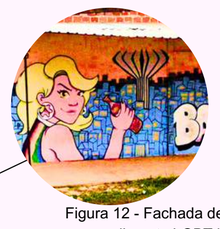


Figura 12 - Fachada de um empreedimento LGBT local.



Figura 13 - Fachada de um empreedimento LGBT local.



Figura 14 - Foto da UBS que atende a região.

Análise urbana e arquitetônica

- A presença de empreendimentos LGBTQ+ nas proximidades do terreno indica a atuação e reinvindicação nesse recorte pela comunidade LGBTQ+. Um equipamento voltado a este público não só auxiliaria nos problemas enfrentados pela comunidade como também fortaleceria a representação identitária no local, como lugar de existência e resistência. A proximidade com instituições de ensino também são importantes, sobretudo, para uma população LGBTQ+ que é violentada nas escolas e e que possuem considerável evasão escolar. Após um processo de conscientização dentro dessas instituições de ensino, elas poderiam ser locais onde LGBTs concluiriam seus estudos de forma regular.

Características

- Presença de empreendimentos voltados ao público LGBTQ próximo ao terreno
- Proximidade do terreno com equipamentos de saúde, em especial a UBS a menos de 300 metros de distância do terreno.
- Proximidade com equipamentos educacionais e esportivos.
- Baixa cobertura de vegetação, exceto nos canteiros centrais.

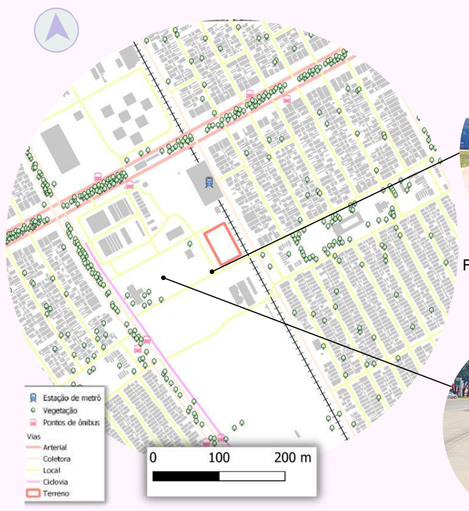


Figura 15 - Mapa de fluxos e mobilidade urbana elaborado pelo autor. Fonte: Geo Portal (2024).



Figura 16 - Praça adjacente a estação de metrô, com o equipamento ao fundo.



Figura 17 - Ponto de ônibus em uma das avenidas principais da área de recorte.

Análise urbana

Em horários de pico os pontos de ônibus não comportam todo o aglomerado de pessoas sob a cobertura, demonstrando subdimensionamento para os mesmos. Embora o equipamento da estação de metrô funcione bem internamente, a praça adjacente não cumpre a função de abrigo para as pessoas que esperam pelo transporte. As linhas de ônibus que permeiam a área de interesse, de acordo com os dados disponibilizados pela Secretaria de Transporte e Mobilidade (SEMOB)[8] do Distrito Federal, possuem intervalos de 20 minutos a 1 hora de segunda a sexta e de 1 hora nos finais de semana, pressionando o uso do transporte motorizado individual e o metrô.

Características

- Pontos de ônibus, ciclofaixa e, principalmente, a estação de metrô Ceilândia Centro que conecta ao Plano Piloto e outras regiões do DF.
- Presença de vias locais que permeiam o entorno do terreno,
- Precariedade nos passeios, interrompidos muitas vezes em trajetos pelo entorno do terreno de intervenção.

Integração com o entorno



Figura 18 - Mapeamento das linhas de metrô da região.
Fonte: Diário do Transporte, 2017.

Ceilândia possui fronteira territorial com Samambaia-DF, Taguatinga-DF, Brazlândia-DF, Águas Lindas de Goiás-GO e Santo Antônio do Descoberto-GO. A principal avenida de Ceilândia é a Avenida Hélio Prates que conecta à Taguatiga-DF. A principal mobilidade para as demais RA's (Região Administrativa), principalmente para o Plano Piloto, é feita por meio de metrô.

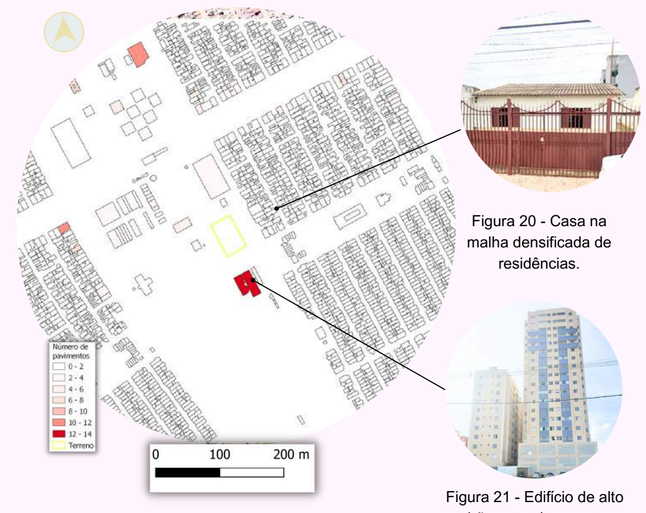


Figura 19 - Mapa de equipamentos elaborado pelo autor.Fonte: Geo Portal (2024).

Figura 20 - Casa na malha densificada de residências.

Figura 21 - Edifício de alto padrão que cria um marco na paisagem local devido ao seu gabarito elevado em relação aos demais.

Análise urbana e arquitetônica

A região possui gabarito baixo e residências de padrão classe baixa. Enquanto que, no eixo central, a edificação de alto gabarito é residencial, de padrão médio/alto, se tornando um marco na paisagem. E assim como os demais eixos centrais de Ceilândia, a área sofre um processo de gentrificação, dificultando a integração entre os bairros e não possibilitando a construção de equipamentos com finalidade social ou de moradia para pessoas em situação de vulnerabilidade.

Características

- Predominância de baixo gabarito
- Área densamente edificada nas quadras.
- Eixo central menos desificado para receber equipamentos institucionais.
- Edificação em altura próximo ao terreno que contrasta com o entorno.



Figura 22 - Mapa de fluxos e mobilidade urbana elaborado pelo autor. Fonte: Geo Portal (2024).



Figura 23 - Praça pública local, que prevê instrumentos de lazer e saúde.



Figura 24 - Edificação de uso misto localizada em uma das principais avenidas do recorte.



Figura 25- Aproximação de Ceilândia-DF. Fonte: Imagem extraída do software Google Earth em 15 out. 2024. E modificado pelo autor.

Análise urbana e arquitetônica

Embora previsto para uso misto, o que fomentaria a dinâmica das áreas centrais, as mesmas seguem sendo sistematicamente ocupadas por edificações de alto gabarito, de médio/alto padrão e estritamente residenciais, sufocando assim as dinâmicas da centralidade entre bairros de Ceilândia . O parque previsto no PDL (Plano Diretor Local) é um grande respiro da malha urbana com vegetação, e também se lançando como um dos únicos espaços de lazer da região, com potencial urbanístico para trazer vitalidade às proximidades do Centro de acolhimento e abrigo LGBTQ+, além de visibilidade para o mesmo.

Características

- Nas extremidades das quadras, onde se voltam para vias de grande escoamento o uso é misto, sendo estritamente residencial no interior das quadras.
- Equipamentos institucionais se encontram nos grandes eixos centrais.
- A região possui no Plano Diretor Local (PDI) a proposição de um parque há cerca de 200 metros do terreno de intervenção.



Figura 26 - Imagem desenvolvida pelo autor.

Condicionantes do terreno



01 Figura 27 - Vista 01 do terreno.



02 Figura 28 - Vista 02 do terreno.



Figura 29 - Planta de implantação elaborada pelo autor.

Figura 67 - Vista 04 do terreno.



03 Figura 30 - Vista 03 do terreno.



04 Figura 31 - Vista 04 do terreno.

Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal – PDOT

Área total do terreno: 4.000 m²
Recuos: 5 metros
Coeficiente de aproveitamento máximo: 2
Taxa de ocupação máxima: 70%
Taxa de permeabilidade mínima: 20%
Altura máxima: 12 metros

O terreno encontra-se terraplanado, onde as curva se acentuam na divisa do terreno com o local de passagem dos trilhos do metrô. Os ventos predominantes vêm da direção leste. O solo do local é composto por latossolo vermelho, com pouca prevalência de vegetação, sendo esta estritamente gramínea. O terreno segue sendo ocupado por lixo e entulho.

Forma e materialidade



As formas utilizadas no Centro Erika Hilton são orgânicas, curvas e/ou circulares. A forma das volumetrias principais foram inspiradas na forma do abraço, para remeter ao acolhimento. O Centro abraça e se integra visualmente e de forma organizacional (estilo praça, com canteiros, bancos e espelhos d'água) com a praça externa. Formas orgânicas foram utilizadas nos canteiros, bancos, espelhos dágua, divisórias, dentre outros elementos dentro da edificação. Tudo isso para aumentar a sensação de acolhimento.

Figura 32 - Conceito formal geral arquitetônico para o Centro Erika Hilton.

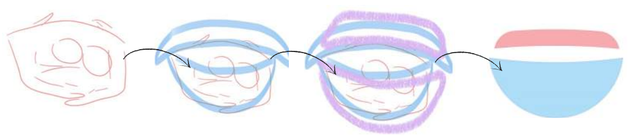


Figura 33 - Conceito formal dos blocos do Centro Erika Hilton.



Em relação à materialidade foram utilizadas vidros insulados duplos, translúcidos , em tons pasteis que remetem à cores da bandeira trans (rosa e azul) e da comunidade não binária (verde) para dar identidade de (grupos dentro da comunidade LGBQ+ com pouca visibilidade) às esquadria do Centro Erika Hilton. O concreto cinza claro foi utilizado na cobertura da alvenaria e nas colunas externas. Tons claros de madeira estão presentes nos bancos e demais mobiliários feitos de Pinus. Complementando todos esses materiais, há a presença de espelhos dágua e vegetação nativa que traz biodiversidade e melhora ambientalmente o conforto do Centro. As colunas estrutuais externas em "V" trazem um globo de luz em seu centro, remetendo à figura humana. Elas simbolizam de forma escultural a comunidade como suporte ao ato de abrigar e acolher.

Diretrizes para o entorno

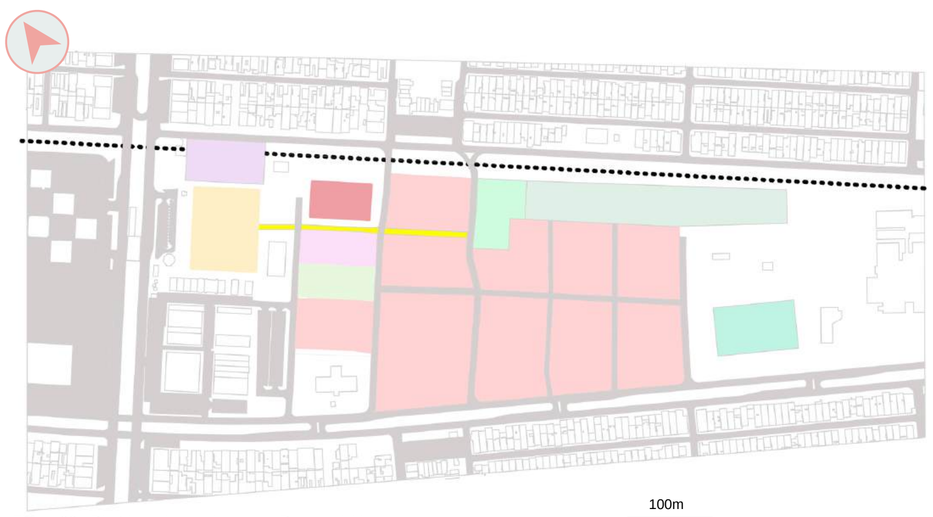


Figura 39 - Diretrizes da escala macro. Desenvolvido pelo autor.



Figura 40 - Aproximação das iretrizes da escala macro. Desenvolvido pelo autor.

Na escala macro, a intervenção é na área central entre-bairros, em consolidação. Para evitar o processo progressivo de gentrificação do território, propõe-se a ocupação de habitações de interesse social para sanar a demanda da cidade que se expande em ocupações irregulares. A ocupação também promove o adensamento da região de forma mais homogênea com a mesma, tanto no caráter social quanto arquitetônico, apresentando gabaritos mais baixos, porém, mais populosos. Por consequência a área apresentará maiores dinâmicas humanas promovidas pelos térreos de caráter comercial e/ou institucional e áreas de interação social e entre as edificações, configurando praças e pontos de encontro. As linhas de ciclovias também seriam expandidas para as vias de maior fluxo. A região também possibilitaria a ocupação por pessoas LGBTQ+ em situação de vulnerabilidade social, tendo o Centro de Acolhimento e Abrigo às Pessoas LGBTQ+ e empreendimentos LGBTQ+ como referência, apoio, comunidade, suporte cultural e lazer.

Outro interessante partido é o parque já previsto no Plano Diretor Local de Ceilândia. Sendo uma das únicas grandes áreas de vegetação de lazer e públicas da região. A conexão do metrô com o parque através de uma via peatonal (Pabblo Vittar) fomentará a circulação de pessoas no território e colocará o Centro de Acolhimento adjacente em evidência. Sendo a praça no terreno de caráter público, e a maior interlocutora do Centro de Acolhimento com a vizinhança e com a comunidade LGBTQ+ local. Recebendo interessados nas atividades de cultura LGBTQ+ presentes no equipamento: a biblioteca com a literatura, mídias e história LGBTQ+, apresentações artísticas e encontro sociais, utilizando a laje do auditório como palco. No auditório haverá exposições de longa-metragem e exposições artísticas no museu de arte LGBTQ+, etc. A peatonal ainda contará com paineis interativos que mostrarão os eventos e atividades dentro do Centro Erika Hilton, como oficinas, palestras, eventos culturais, exposições, dentre outros.

Nortes projetuais

Contato

No projeto foi atentado para o fato dos jovens adultos estarem muitas vezes iniciando sua vida romântico/sexual. Deste modo, atos como se relacionar, interagir, paquerar, transar, dentre outras formas de se envolver, foram abordadas de forma aberta e pensada dentro e no entorno do Centro de Acolhimento.

Identidade

A identidade do local se constrói não só com o simbolismo das cores empregadas na edificação, mas também em cada espaços de estar e refúgio que podem e serão apropriados pela comunidade LGBTQ+, gerando momentos e laços interpessoais. que criarão memórias. Além disso, o próprio fato do Centro não haver formas convencionais, propicia torná-lo referência na memória e no afeto das pessoas que utilizam e/ou vivem nele.

Cuidado

Quase todo o Centro Erika Hilton foi projetado com arestas suavizadas e/ou arrendondadas para dar a sensação de acolhimento e ampáro espacial que os acolhidos necessitam . Além disso o design biofílico ajuda em relação à saúde mental e bem-estar dos mesmos.

Design biofílico

O design biofílico foi utilizado para tornar o Centro Erika Hilton um lugar de acolhimento e refúgio, o contato com a natureza desperta calma e dinâmica para o ambiente. As plantas nativas e frutíferas atraem insetos e aves que trazem som e vida ao Centro. Os espelhos d'água remetem a calmaria e propiciam a contemplação de recipientes aquáticos com plantas hidropóicas fomentando o ecossistema dentro do Centro.

Inclusão e segurança

Além da acessibilidade universal, o Centro Erika Hilton conta com ambientes como sanitários adaptados para atender a todos os tipos de públicos de forma respeitosa e ainda assim atendendo às necessidades de cada grupo. Os espaços do centro também contam com duas saídas para a segurança dos indivíduos dentro do Centro, em caso de possíveis atentados LGBTfóbicos.

Conforto ambiental

A ventilação e iluminação natural é um dos grandes diferenciais do Centro Erika Hilton. Grandes aberturas pivotantes que trazem ventilação e iluminação que melhoram a qualidade ambiental dentro do Centro, onde é localizado em clima seco e quente. Além de grandes extensões de espelhos d'água que também contribuem com aspectos relacionados ao conforto ambiental, uma vez que ajudam a aumentar a umidade dentro do Centro. A umidade do ar na região chega a ser baixíssima de forma recorrente.

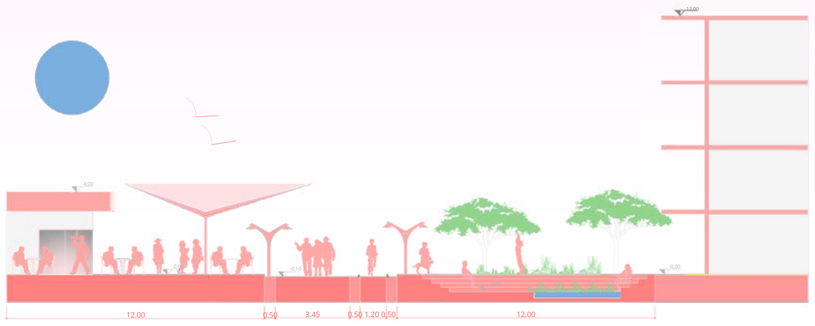


Figura 41 - Corte urbano. Desenvolvido pelo autor.

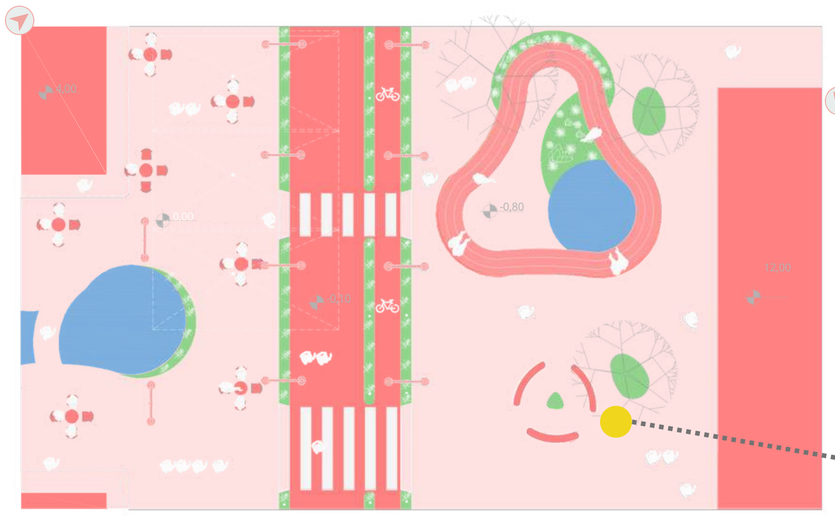


Figura 42 - Planta entorno imediato. Desenvolvido pelo autor.

Figura 43 - Parada LGBT em Ceilândia, 2023. Fonte: Gay1.



No entorno imediato do Centro Erika Hilton há a implementação de ciclofaixas e ciclovias nas vias adjacentes, adesão de mais vegetação, ponto de ônibus na via ST. NN. Melhoramento das calçadas e iluminação. Na via peatonal Pabblo Vittar que conecta a praça do metrô ao parque, podem acontecer eventos do Centro, como feiras, exposições e eventos culturais, além de poder ser um ponto de parada para a Parada LGBTQ+ e outros eventos da comunidade.



Figura 44 - Mapa mosca do entorno. Desenvolvido pelo autor.

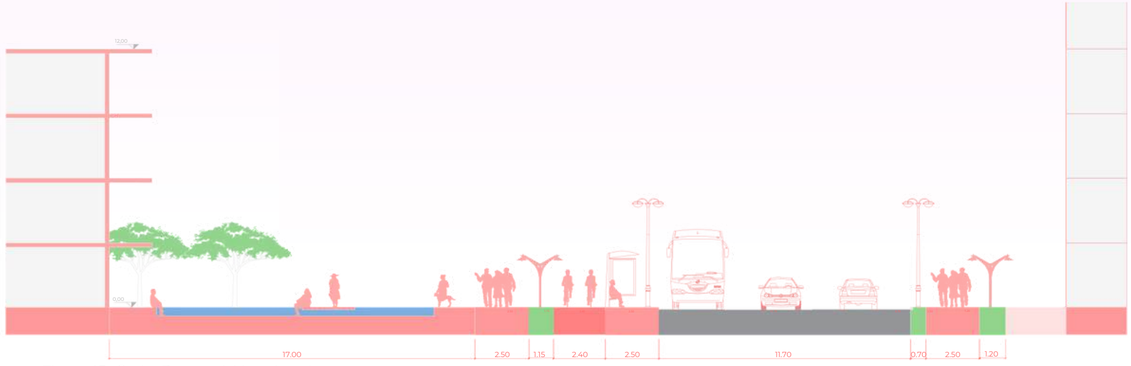


Figura 45- Corte. Desenvolvido pelo autor.

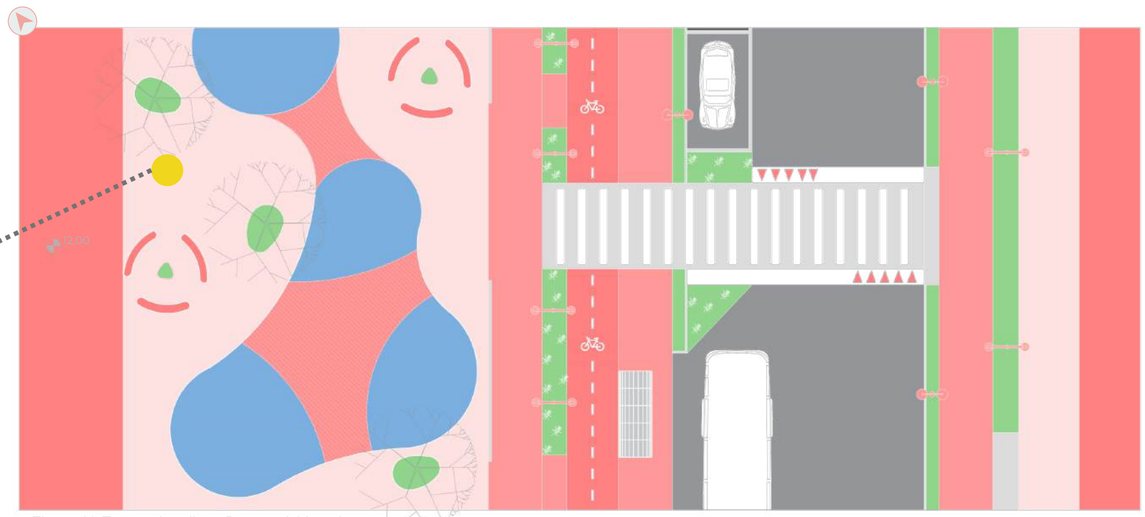


Figura 46-Entorno imediato. Desenvolvido pelo autor.



Figura 47 -Setorização. Desenvolvido pelo autor.

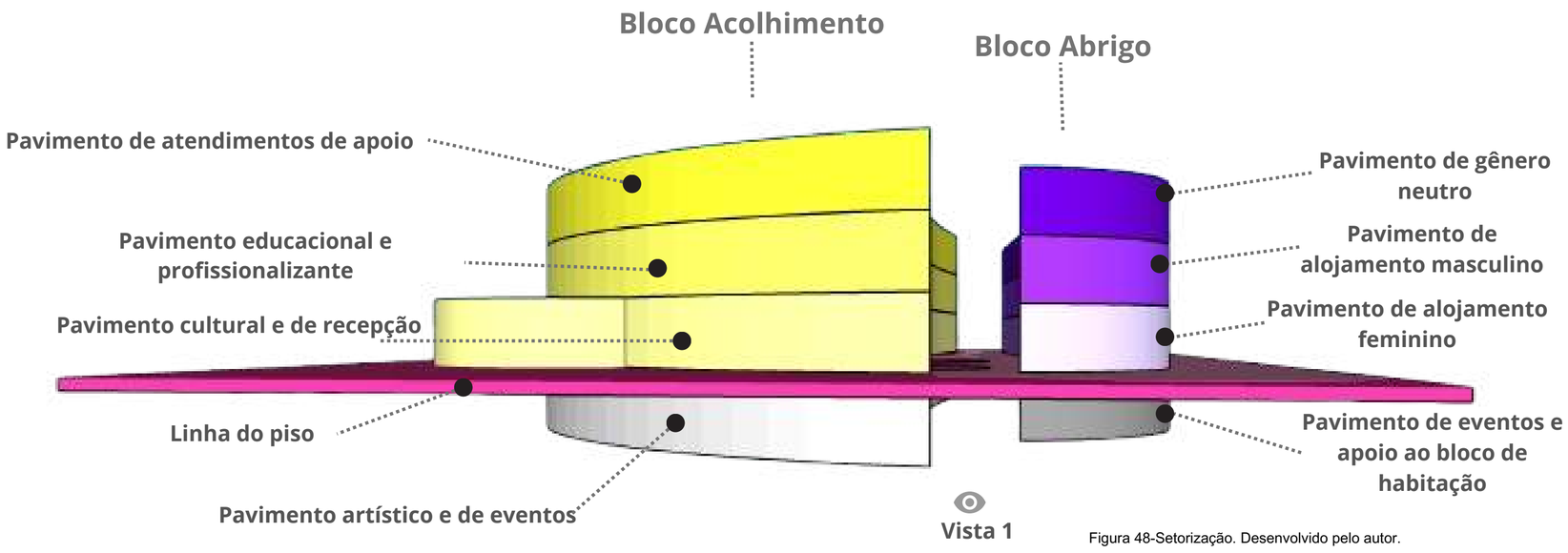


Figura 48-Setorização. Desenvolvido pelo autor.



Figura 49 -Implantação. Desenvolvido pelo autor.

Figura 50 -Fachada sudeste. Desenvolvido pelo autor.



O projeto foi concebido com o intuito de criar um espaço inclusivo e com várias funções. dedicado ao acolhimento, atendimento de apoio, formação educacional e expressão da comunidade LGBTQ+. O zoneamento foi proposto com a finalidade de atendimento às necessidade específicas de cada indivíduo, integrando as atividades do Centro Erika Hilton. Tendo cada pavimento um propósito específico.

Primeiro pavimento: cultura, arte e lazer

O primeiro pavimento é dedicado à promoção de atividades culturais, artísticas e também possui a função de recepcionar os usuários. O primeiro pavimento também é a extensão da praça externa, possibilitando o encontro e a permanência sob o abrigo da intempéres. Nele, está localizada a biblioteca LGBTQ+, um espaço de de difusão do conhecimento e da história da comunidade, e o museu LGBTQ+, que tem como propósito exibir e celebrar a trajetória e as conquistas do movimento LGBTQ+. O museu integra não só a memória histórica, mas também possui espaços para exposições de arte que abordam a produção artística e a expressão cultural da comunidade. O espaço audiovisual também no térreo e com acesso direto ao público é destinado a apresentações de mídias LGBTQ+, como filmes, documentários e cinedebates, promovendo a conscientização da sociedade e auto aceitação de indivíduos que estão em processo de aceitação em relação à sua orientação sexual e/ou identidade de gênero. O pavimento conta ainda conta com uma área de recepção, que serve de ponto de encontro para os usuários do espaço e facilita o acesso e encaminhamento aos diversos serviços oferecidos pelo Centro Erika Hilton.

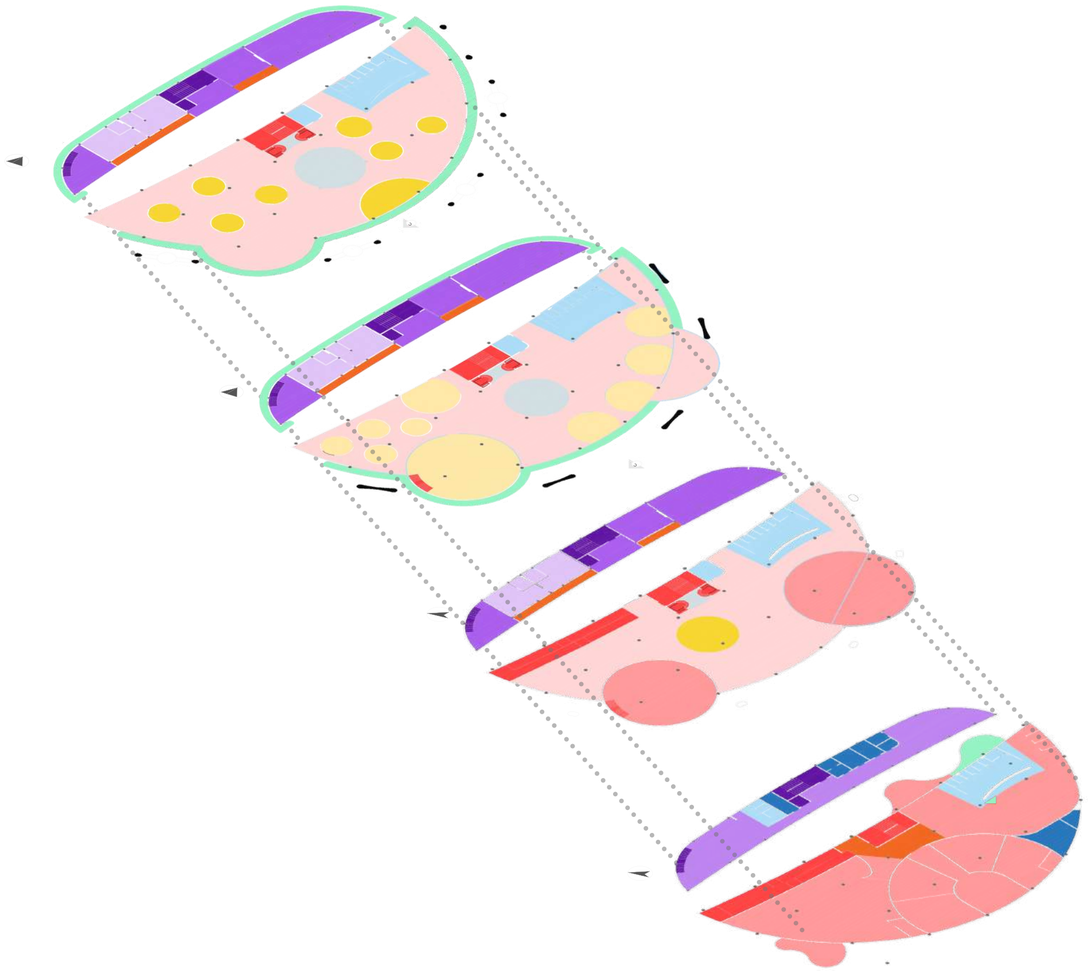


Figura 51-Zoneamento. Desenvolvido pelo autor.

Segundo pavimento: ensino e profissionalização

O segundo pavimento é voltado para a formação e capacitação, com o objetivo de proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional e educacional para pesssoas da comunidade LGBTQ+ que estão em situação de vulnerabilidade e não possuem nenhuma formação profissional (LGBTs expulsos de casa, ou que saíram por sofrerem violência) . Nele, encontram-se salas de cursos profissionalizantes e espaços para Educação de Jovens e Adultos (EJA), para aqueles que sofreram o processo de evasão escolar (geralmente por causa da violência dentro da instituição de ensino), e precisam concluir o ensino médio. O pavimento conta com salas de aula, ateliês e salas de informática.

Terceiro pavimento: apoio social e saúde

Este pavimento é dedicado ao apoio às pessoas LGBTQ+, e conta com salas de atendimento psicológico, sala de atendimento jurídico e sala de atendimento de saúde, focados no atendimento de questões relacionadas à saúde mental, direitos civis e saúde física. Entre os serviços de saúde oferecidos, destacam-se os testes de ISTs, e o acompanhamento de tratamento hormonal para pessoas tran, além de atendimento de primeiros socorros. Há também atendimentos coletivos de terapia em grupo, e atendimentos psicoterápicos individuais. O deste pavimento é garantir uma atmosfera de acolhimento, por isso conta com amplos jardins internos e uma extensa clarabóia que fornece luz natural.

Subsolo: área de convivência e lazer

O subsolo oferece um ambiente voltado para o lazer e a socialização, com uma área de festa e eventos, pista de dança e áreas de estar, criando um espaço de celebração e expressão cultural. O palco para apresentações *drag queen* proporciona um espaço para a arte drag, bastante presente no meio LGBTQ+. O espaço também possui áreas de pegação que oferecem ambientes seguros para a interação social e afetiva entre os usuários, promovendo uma cultura de respeito e liberdade afetiva-sexual.

Cobertura

A cobertura conta com uma grande claraboia que traz luminosidade ao Centro Erika Hilton. Há um recorte na claraboia para que as pessoas possam contemplar a água caindo sobre o jardim. Foi adotado argila expandida em parte da cobertura para que além de ter maior isolamento térmico e acústico, também diminuí os ruídos da chuva caindo sobre um telhado convencional em relação à cobertura de argila expandida.

Programa de necessidades

Bloco de acolhimento		Bloco de abrigo	
Ambiente	**Ação**		
Biblioteca térreo	Estudos de da história, cultura e mídia LGBTQ+	Área refúgio	Área para refúgio em crises psicológicas durante eventos do tipo festas com som alto e muitos efeitos de luzes
Auditório multimídia	Participação de cinedebate e exposição multimídia	Bar	Dispersão de bebidas
Museu de arte LGBTQ+	Apresentação de amostra artística LGBTQ+	Área de estar externa e interna	Consumo de bebidas, socialização externa e interna
Sanitários gênero neutro(4)	Evacuação, limpeza e espera	Labirinto dark room	Área de pegação
Sala de apoio à amamentação e fraldário (3)	Amamentação e troca de fralda	Cabines de pegação (4)	Ambiente de pegação
Área de estar do salão de eventos e biblioteca	Lugar para sentar-se e socialização	Sala de teatro	Aulas de teatro
Recepção e espera	Recepcionar as pessoas e esperar enquanto assistem apresentações esporádicas no palco ao lado.	Sala de canto coral	Aulas de canto coral
Ateliê (2)	Ministração de aulas com artesanato e semelhantes em bancadas	Sala de música instrumental	Aulas de música com instrumentos
Sala de aula (2)	Ministração de aulas utilizando lousa	Sala de dança	Aulas de dança
Almoxarifado	Armazenagem de itens	Palco interno	Pequenas apresentações entre alunos das aulas artíticas
Biblioteca (2)	Estudos com livros e mídias (computadores) profissionalizantes	Hall de entrada (3)	Recepção na chegada de cada ala (feminina, masculina e sem gênero)
DML	Armazenagem de produtos de limpeza	Dormitórios (6)	Descanso, repouso, socialização e estar
Copa (2)	Área de alimentação	Banheiros(6)	Limpeza, evacuação e banho
Sala de informática	Estudo e confecção de trabalhos digitais	Epaço de convivência (3)	Espaço de estar e socialização
Secretaria	Armazenagem de arquivos e processamento dos mesmos	Cozinha (3)	Preparo de refeições e socialização
Administração	Administração do Centro Erika Hilton	Sala de convivência e estufa (3)	Sala de convivência e espaço comum entre alas (masculina, feminina e sem gênero)
Sala dos professores	Reunião e descanso dos professores	Zeladoria	Espaço de estar para o zelador
Sala de atendimento de saúde	Atendimento de saúde, testagem ISTs, entrega de medicamento e primeiros socorros	Lavanderia da zeladoria	Lavagem de roupas de cama e demais roupas de uso comum do bloco de abrigo
Sala de triagem	Encaminhamento para os serviços do Centro	Despensa	Armazenagem de alimentos secos e molhados de uso comum
Sala de atendimento jurídico	Serviço de atendimento jurídico, como causas de discrimanação, judiciais, etc.	DML	Armazenagem de materiais de limpeza
Sala de atendimento psicológico (2)	Atendimento psicológico com psicoterapia	Almoxarifado	Armazenagem de objetos, ferramentas e produtos
Espaço de terapia em grupo	Terapia em grupo, rodoterapia, etc.	Salão gourmet	Espaço de socialização interno com apoio à refeições
Salão de eventos	Eventos benificentes do Centro, comemorações, etc.		

Sanitários



Figura 52-Perspectiva dos sanitários. Desenvolvida pelo autor.



Figura 53-Perspectiva dos sanitários.
Desenvolvida pelo autor.

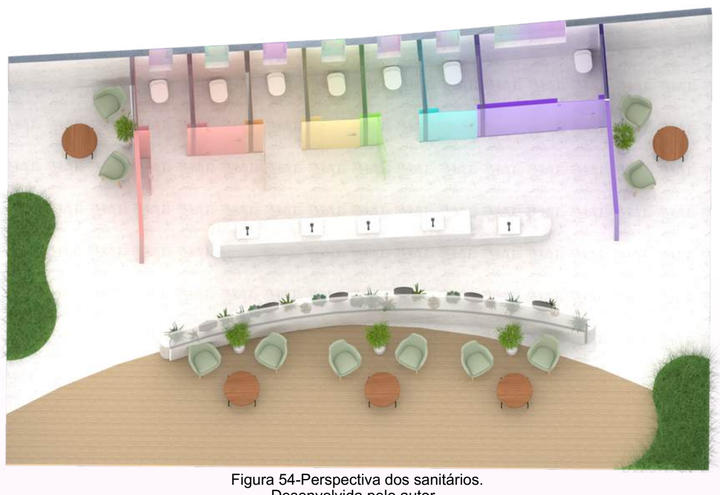
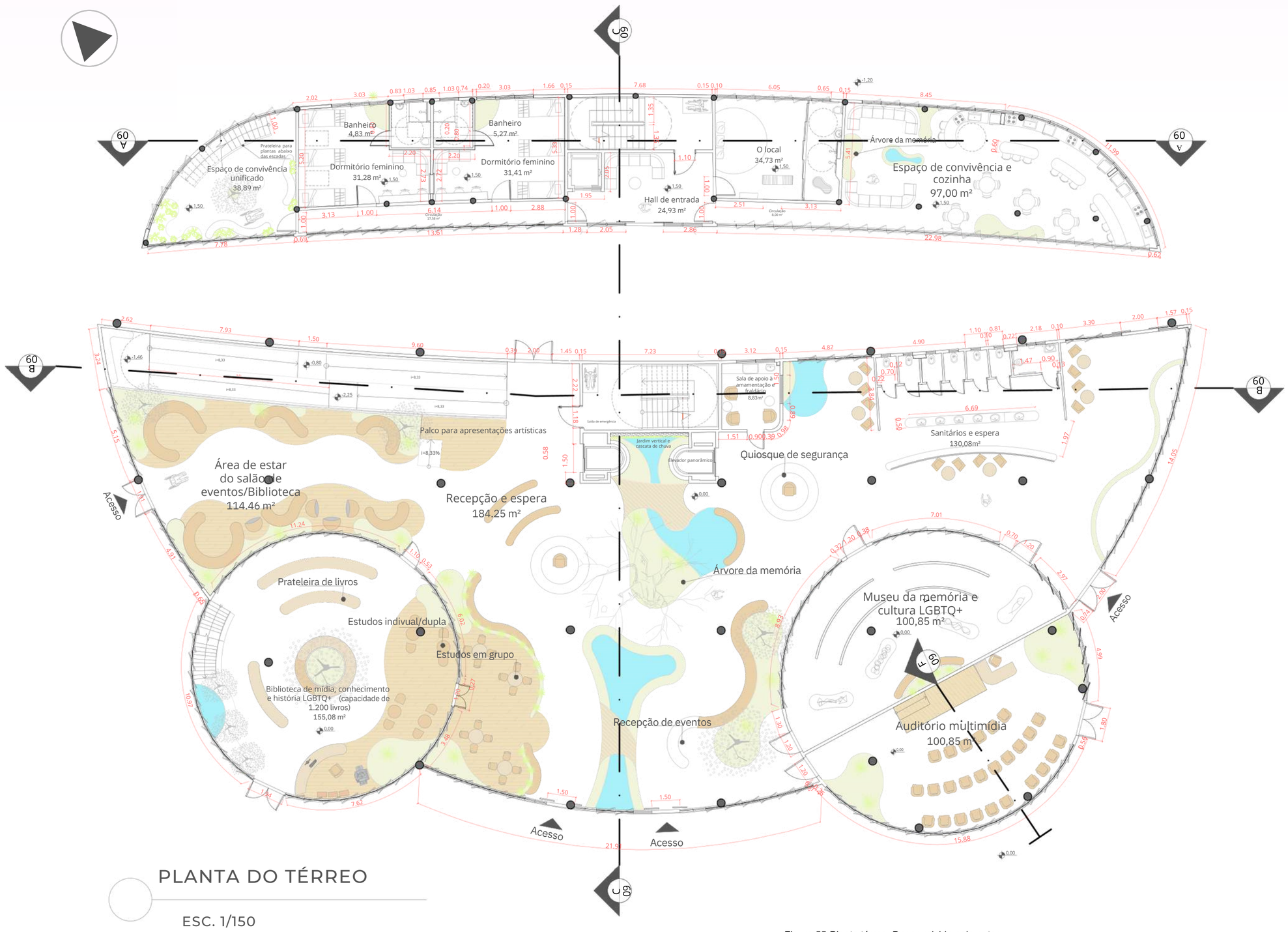


Figura 54-Perspectiva dos sanitários.
Desenvolvida pelo autor.

Os sanitários inclusivos LGBTQ+, inspirados por preceitos da Stalled, organização que debate sanitários mais completos e que atendam às necessidades de todos os tipos de públicos, principalmente LGBTs, e visam trazer mais segurança e integração entre os usuários. Ele é destinado à todos, e pessoas não conformes os gêneros binários se sentirão à vontade para utilizá-lo, bem como pessoas deficientes, não se restringindo à um espaço isolado e segregrador. O próprio maior fluxo com pessoas por se tratar de um único local para todos usarem propricia maior segurança, pois possue maior vigilância entre as pessoas. Além disso, assim como na Stalled, os banheiros são divididos em área de evacuação. de lavagem e de limpeza/retoque, propriciando vários usos para o mesmo. Ainda em relação à segurança, as cabines contam com a tecnologia com vidro colorido translúcido que permitem visualizar se o espaço está ocupado. Ao serem trancadas, as cabines “ativam” um gás que tornam os vidros opácos, protegendo a privacidade interna quando em uso. Esta tecnologia foi implementada em outros países. Além das portas voltadas para fora que também conferem maior segurança[9].

Planta baixa do térreo

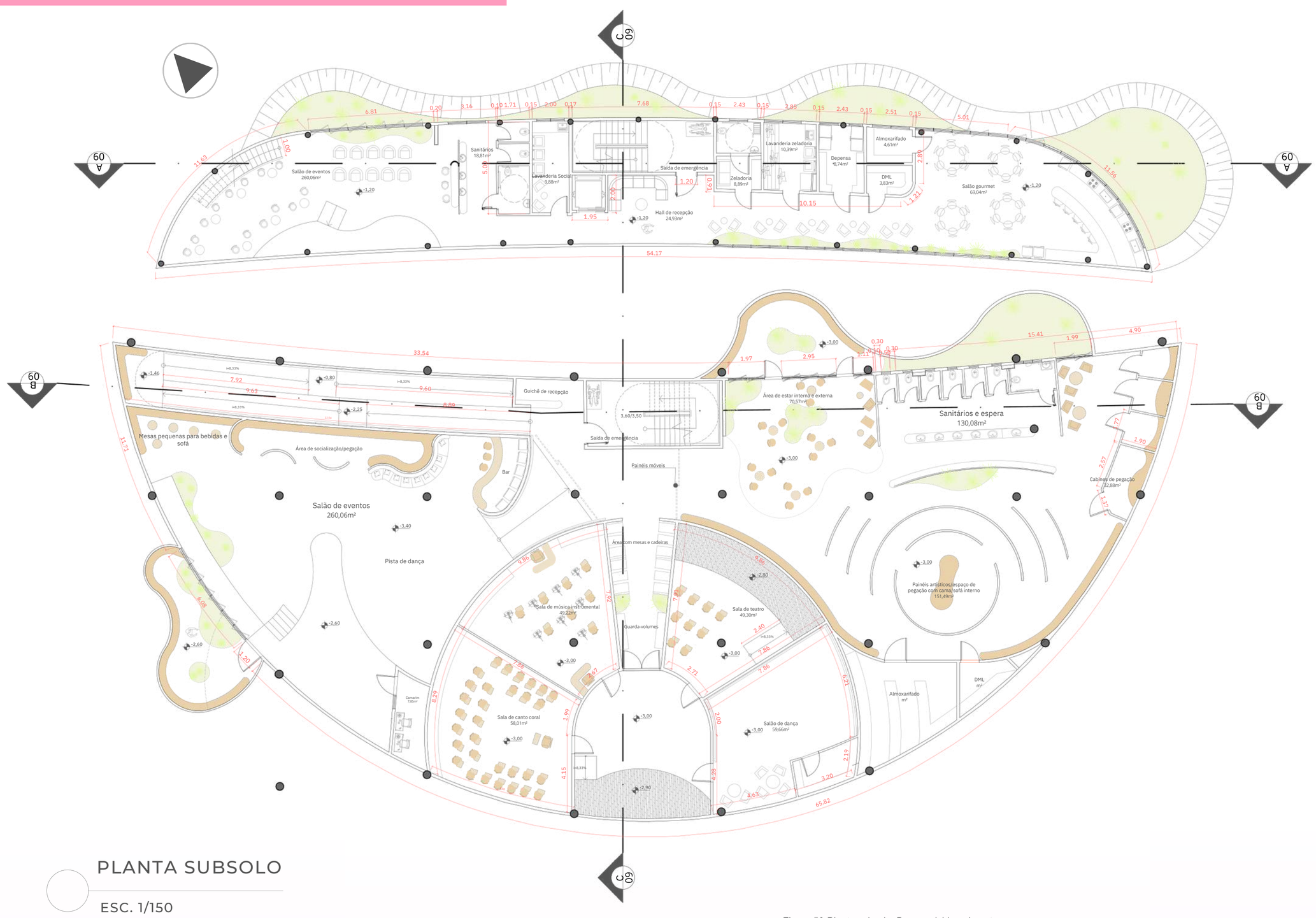


PLANTA DO TÉRREO

ESC. 1/150

Figura 55-Planta térreo. Desenvolvido pelo autor.

Planta baixa do subsolo

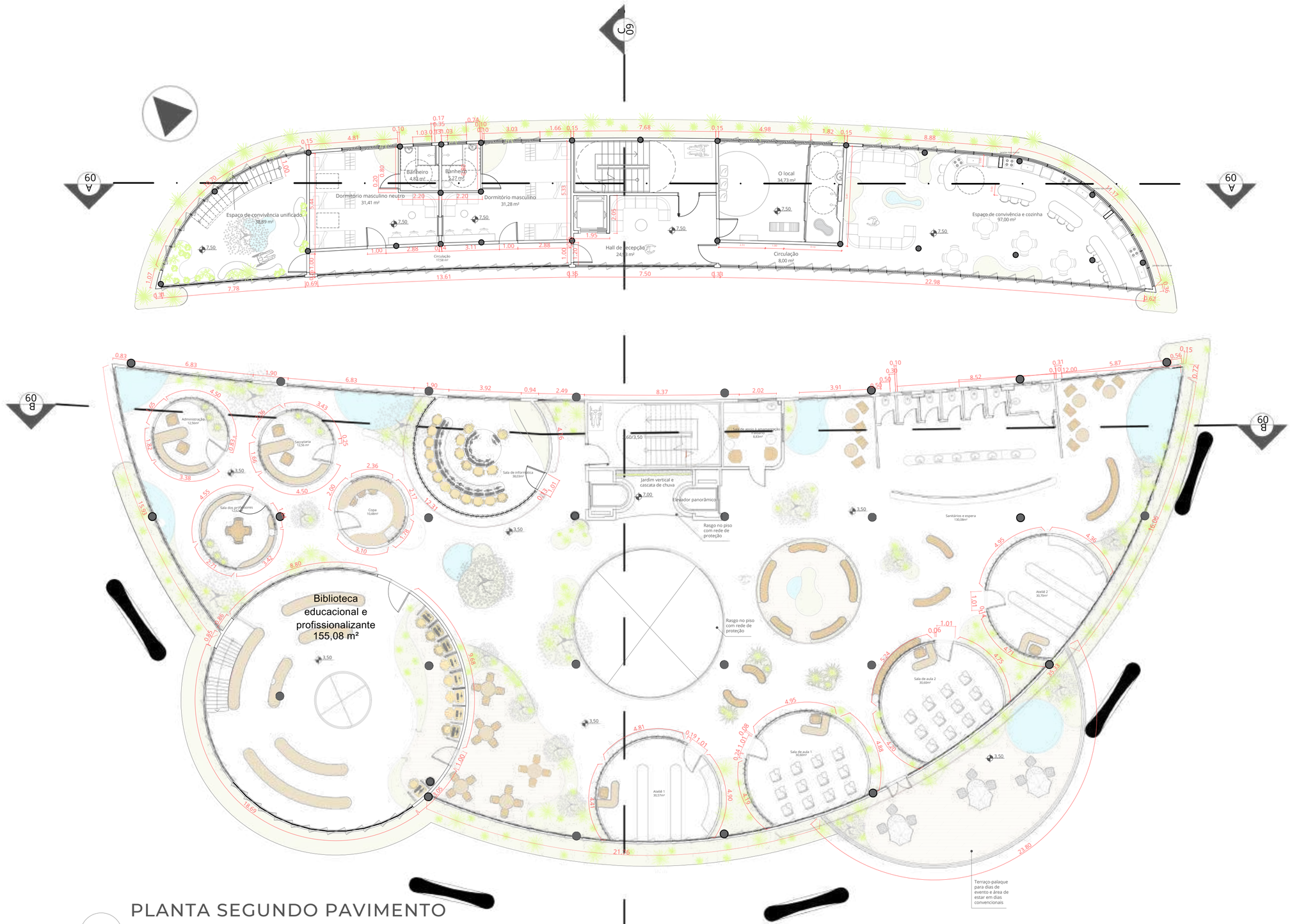


PLANTA SUBSOLO

ESC. 1/150

Figura 56-Planta subsolo. Desenvolvido pelo autor.

Planta baixa do segundo pavimento

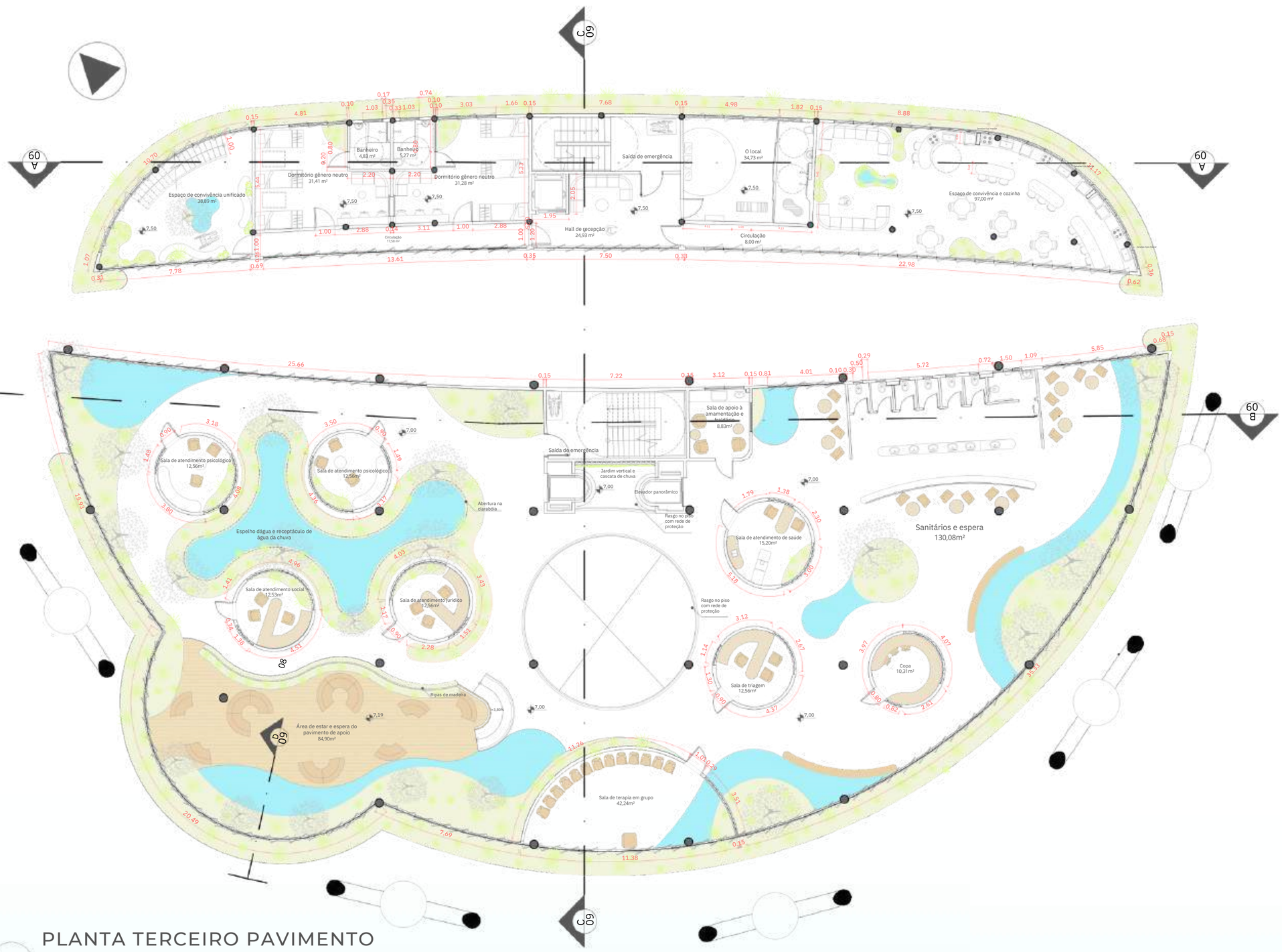


PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO

ESC. 1/150

Figura 57 -Planta baixa. Desenvolvido pelo autor.

Planta baixa do terceiro pavimento

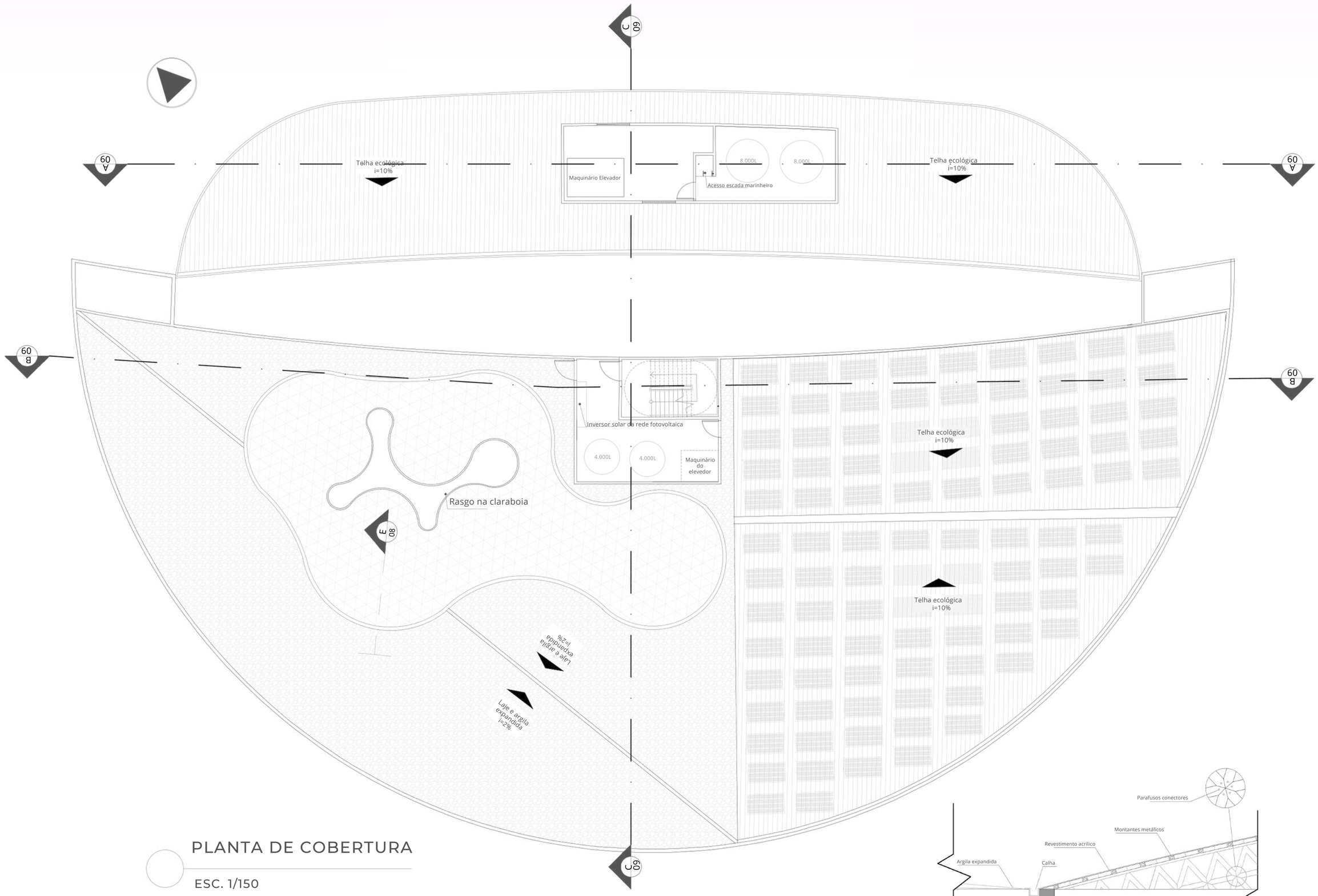


PLANTA TERCEIRO PAVIMENTO

ESC. 1/150

Figura 58-Planta baixa. Desenvolvido pelo autor.

Planta de cobertura



PLANTA DE COBERTURA

ESC. 1/150

Figura 60-Corte esquemático. Desenvolvido pelo autor.

CORTE E

ESC. 1/50

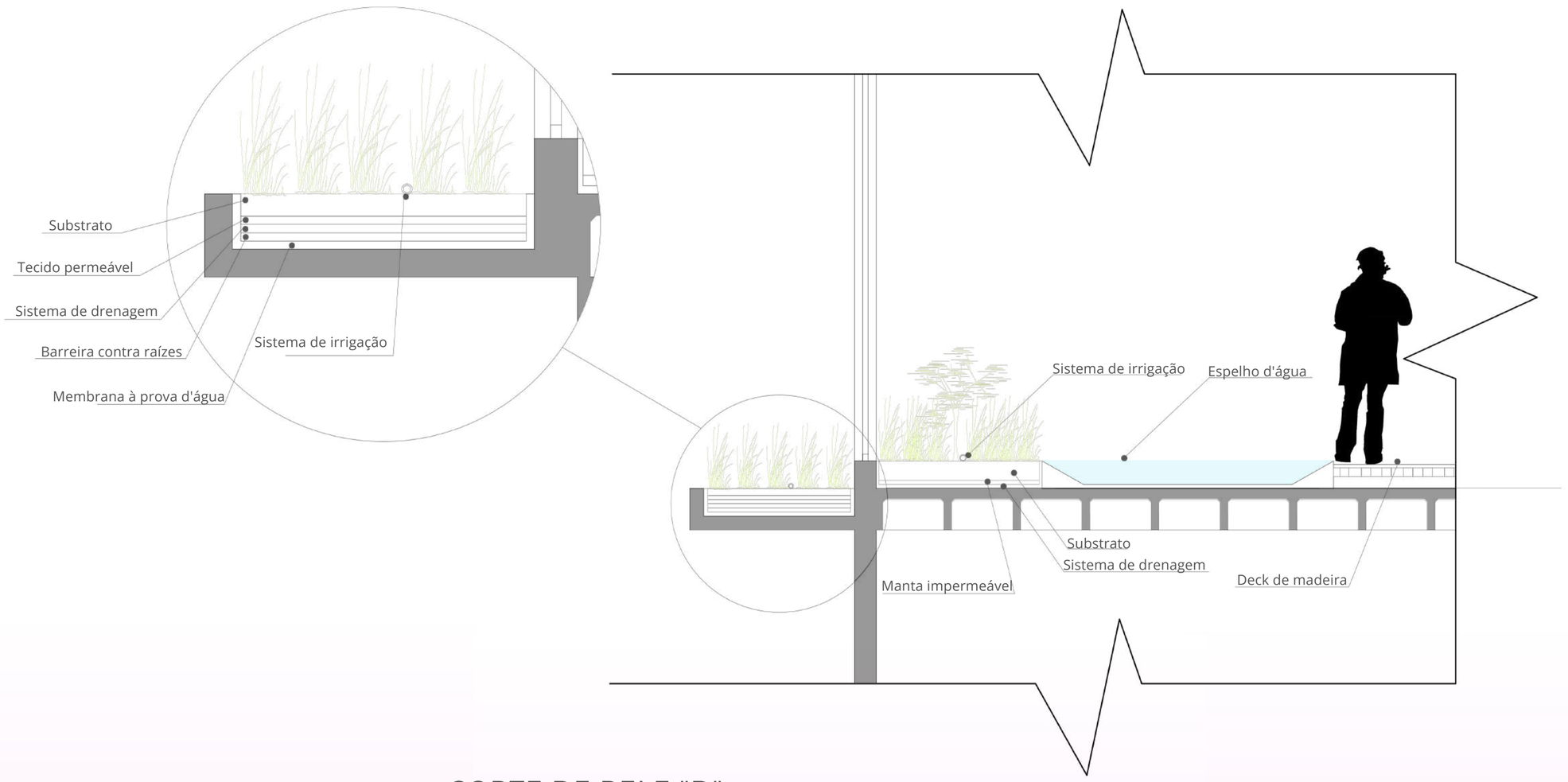
Figura 59-Planta de cobertura e corte esquemático. Desenvolvido pelo autor.

A

B

Área de estar do terceiro pavimento

Corte de pele



CORTE DE PELE "D"

ESC. 1/25

Figura 60 -Corte de pele. Desenvolvido pelo autor.

Cortes

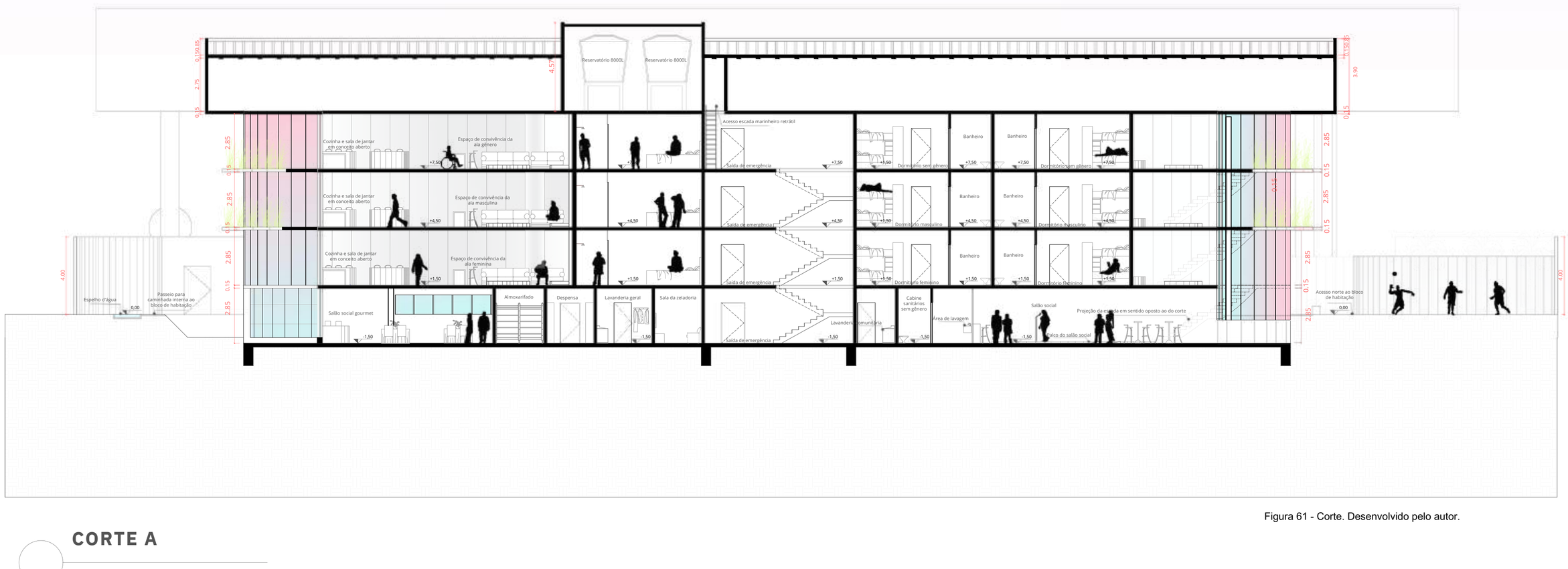


Figura 61 - Corte. Desenvolvido pelo autor.

CORTE A

ESC. 1/150

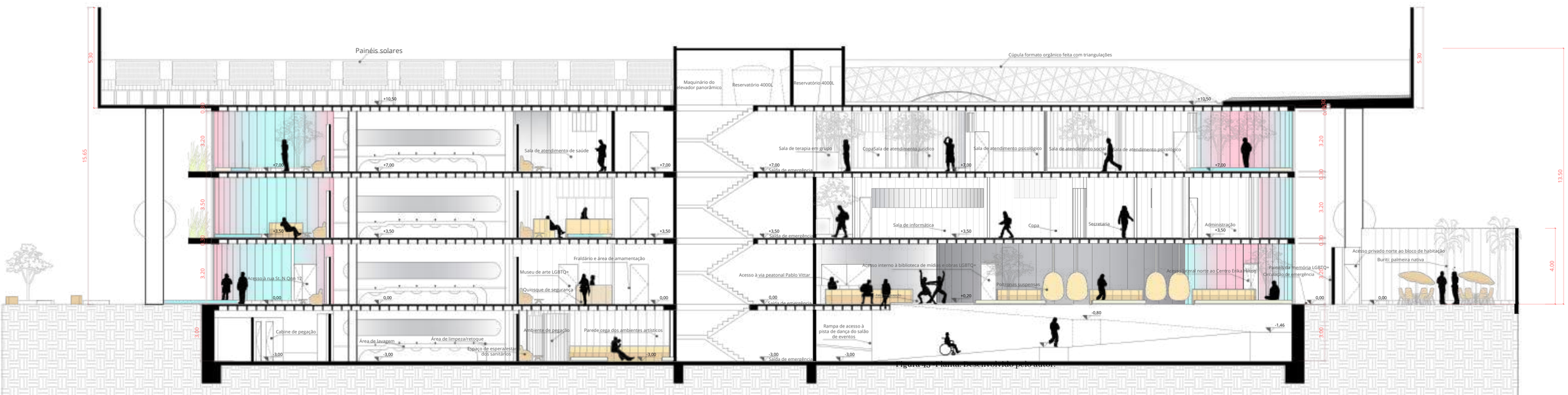


Figura 62-Corte. Desenvolvido pelo autor.

CORTE B

ESC. 1/150

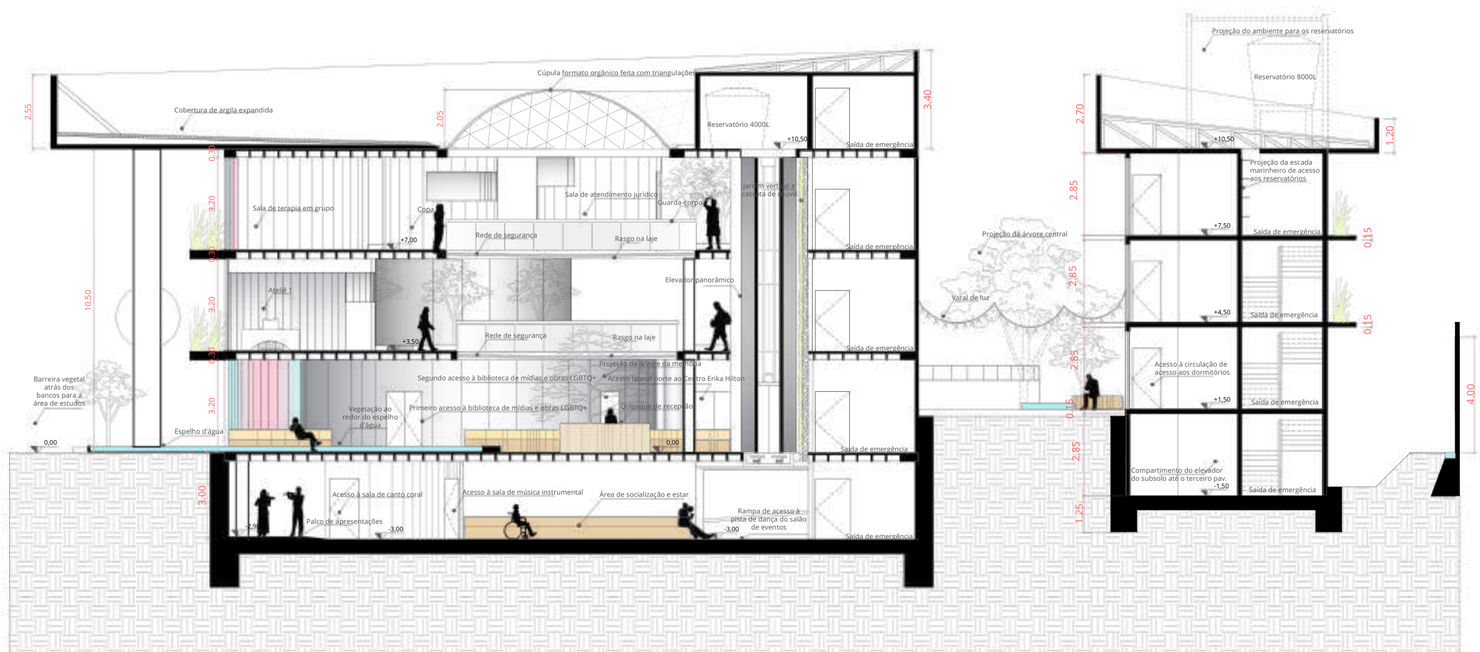
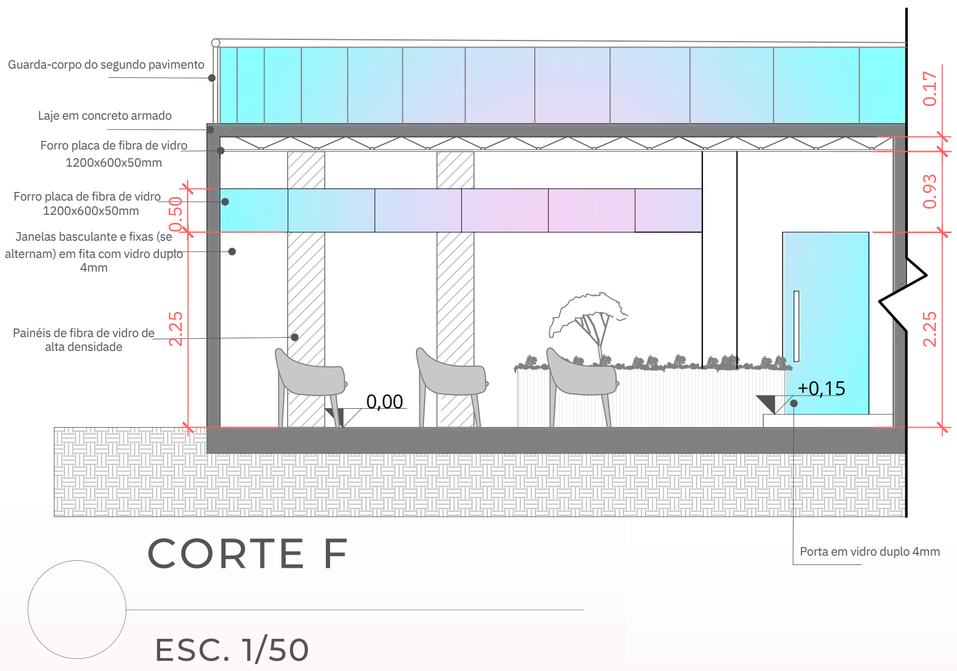


Figura 63-Corte. Desenvolvido pelo autor.

CORTE C

ESC. 1/150



CORTE F

ESC. 1/50

Figura 64-Corte. Desenvolvido pelo autor.

Após a análise de reflexão sonora, não se notou áreas consideráveis de sombra acústica no ambiente. Com a análise modal (Critérios de Bonello), observou-se pico apenas em 63Hz, e as ressonâncias modais são distribuídas uniformemente pela parede curva do ambiente. Após a análise do gráfico de reverberação do auditório, sem tratamento acústico, mostrou picos de reverberação nas frequências de 200 Hz e 2000 Hz, excedendo 1 segundo, fora dos parâmetros da norma NBR 12.179. Após a instalação de placas de fibra de vidro no teto, os resultados melhoraram, mas o tempo de reverberação aumentou na faixa de 125 Hz. Para corrigir isso, foi sugerido adicionar painéis de fibra de vidro de alta densidade nas paredes. O projeto também incluiu uma parede dupla com lã de vidro para garantir isolamento acústico, tanto da área externa (ruídos da praça) quanto da área interna (debates e cinema). Para os demais ambientes (sala de atendimento psicológico, atedimento jurídico, etc.) totalmente circulares, foram adotados materiais que absovem as ondas sonoras com a finalidade de atenuar a concentração de som no centro dos ambientes.

Detalhamento

Tratamento acústico

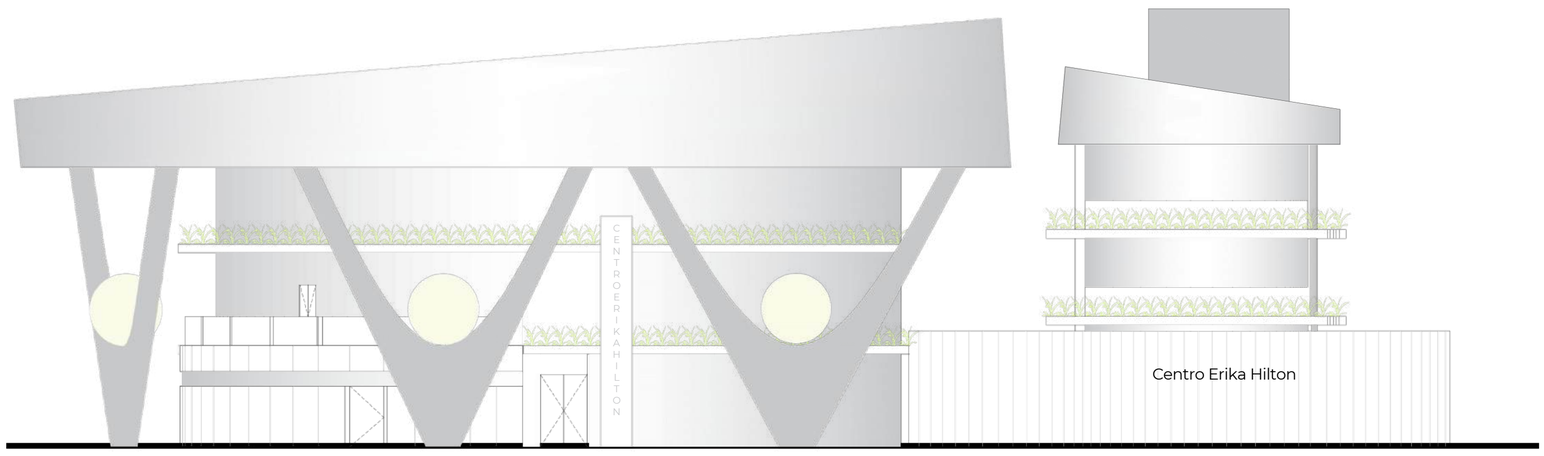
Elevações



ELEVAÇÃO SUDOESTE

ESC. 1/150

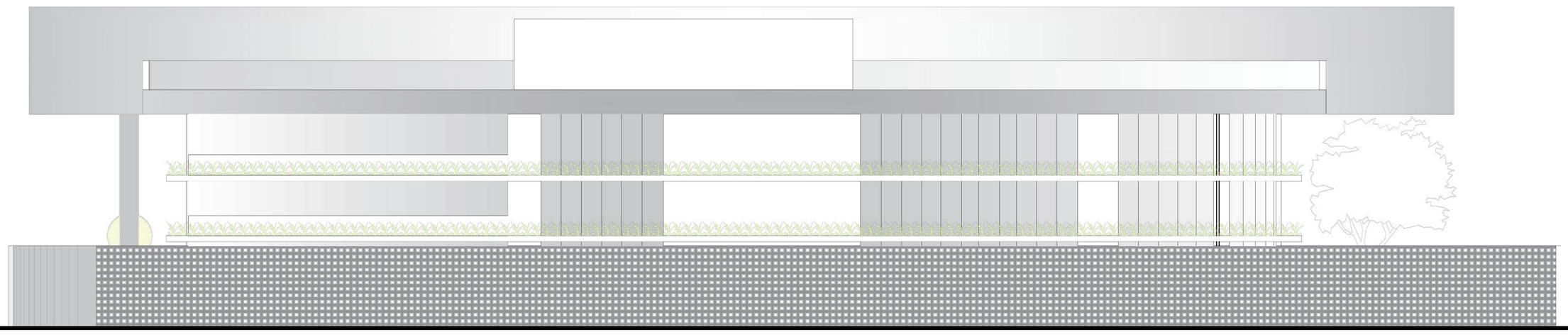
Figura 65- Elevação. Desenvolvido pelo autor.



ELEVAÇÃO SUDESTE

ESC. 1/150

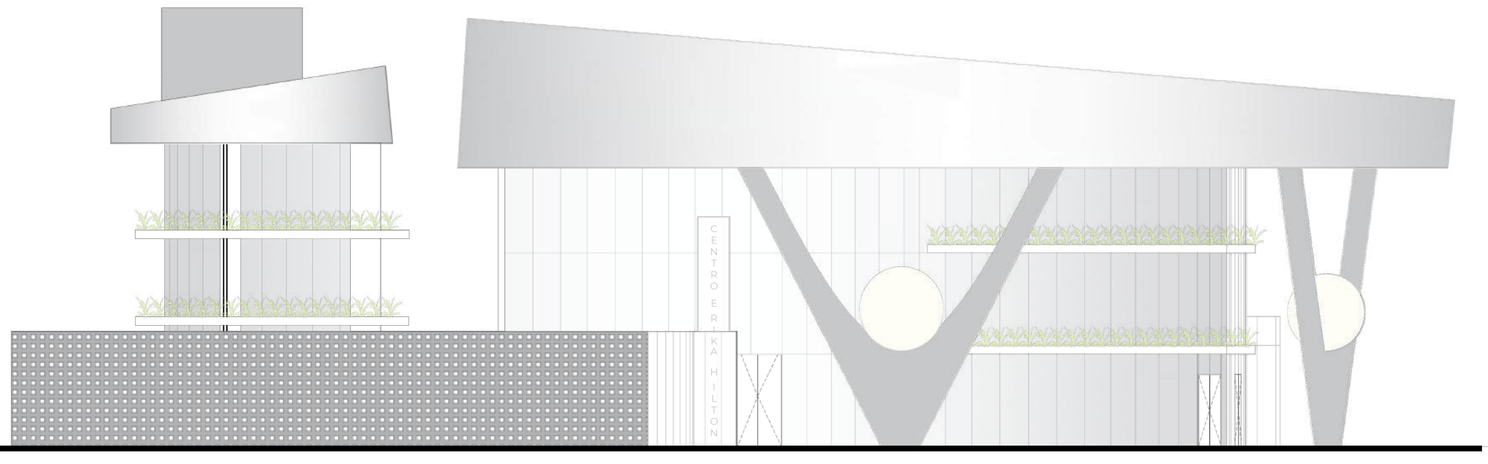
Figura 66- Elevação. Desenvolvido pelo autor.



ELEVAÇÃO NORDESTE

ESC. 1/150

Figura 67- Elevação. Desenvolvido pelo autor.



ELEVAÇÃO NOROESTE

ESC. 1/150

Figura 68- Elevação. Desenvolvido pelo autor.

Detalhamento

Edifício praça

O edifício do Centro Erika Hilton foi pensando para simular vivências das áreas de praça, se fundindo com as configurações presentes na área externa ao Centro, com bancos, canteiros, ventilação e iluminação natural. Os ambientes do Centro foram alocados em sua maioria no interios dos pavimentos com o propósito de deixar livre as faces das janelas pivoltantes. Permitindo que as pessoas contemplem o exterior da edificação pelas aberturas translúcidas e aproveite a ambientação propiciada pelos espelhos d'água, canteiros e bancos na área interna.



Figura 69-Perspectivas conceitual dos ambientes. Desenvolvido pelo autor.

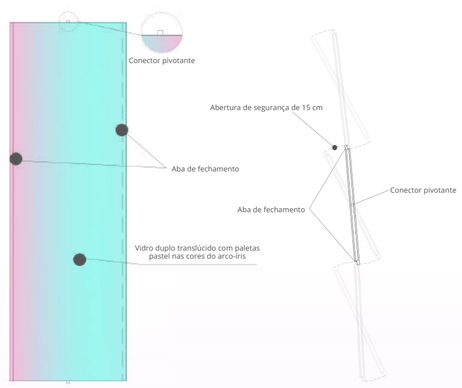


Figura 70- Esquemas das janelas. Desenvolvido pelo autor.

As ambientações foram pensadas para além de acomodar a comunidade LGBTQ+ com conforto ergonômico e ambiental, também foram pensadas para possibilitar trocas sociais entre elas. Visto que, em ambientes convêncionais, LGBTs têm medo de interagir com outros da comunidade temendo violências. Além de ser um local abertamente LGBT Friendly, os espaços físicos dentro e fora do Centro Erika Hilton foram vislumbrados para permitir as interações sociais, seja visualmente (flertes, por exemplo) ou fisicamente (contato social).

Figura 71- Perspectiva do Centro Erika Hilton. Desenvolvido pelo autor.



Na área externa, acima do bloco do auditório, está localizado o palanque para eventos externos, como show, apresentações e manifestações políticas. Há também painéis interativos que mostram os próximos cinedebates abertos ao público no auditório.

Figura 72- Perspectiva do Centro Erika Hilton. Desenvolvido pelo autor.



O local refúgio consiste em desníveis ao longo da área externa do Centro que possuem patamares para que as pessoas possam se sentar e se apropriar do espaço. O espaço confere maior dinâmica topográfica do terreno que é totalmente plano. Além disso, no centro dos refúgios possuem jardins de chuva e/ou espelhos d'água que possibilitam a contemplação dos mesmos além de melhorar o microclima da edificação. O local refúgio também possibilita que LGBTs que têm medo da exposição de afeto em público possam se refugiar nos níveis mais abaixo até o momento que se sentirem seguros, gradativamente ocupando os espaços mais visíveis do Centro. Infelizmente, é muito comum casais, trisais, etc, LGBTs não demonstrem afeto em público com receio de sofrer LGBTQfobia, ou mesmo sintam-se envergonhados de demonstrar uma vez que estão em processo de aceitação

Figura 73- Perspectiva do Centro Erika Hilton. Desenvolvido pelo autor.



O Centro ao redor do bloco de abrigo possui um circuito de caminhada aos lado de espelhos d'água e vegetação.

Figura 74- Perspectiva do Centro Erika Hilton. Desenvolvido pelo autor.



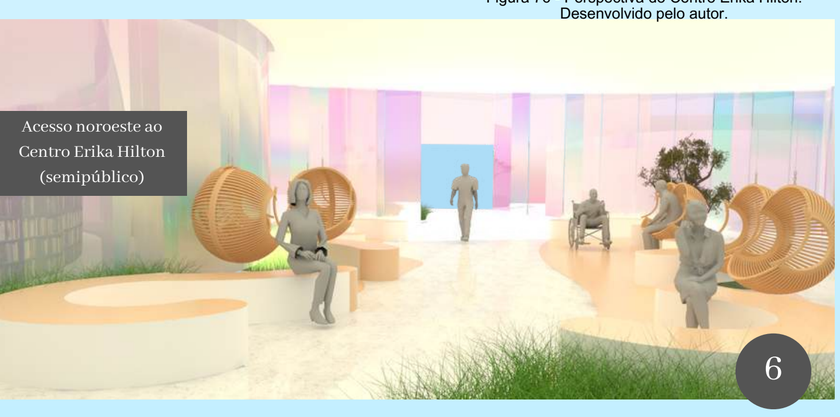
Ao lado nordeste do Centro há um espaço para atividades físicas e jogos tradicionais.

Figura 75 - Perspectiva do Centro Erika Hilton. Desenvolvido pelo autor.



Em frente ao bloco de habitação, no relevo suave e plantio de árvores nativas do Cerrado, foram alocados bancos e permitem a integração em grupo e fomentam interação visual entre quem está no banco, e quem usa para caminhadas o circuito que envolve a edificação. Promovendo interações sociais de interesse sexual/afetivo entre a comunidade.

Figura 76 - Perspectiva do Centro Erika Hilton. Desenvolvido pelo autor.



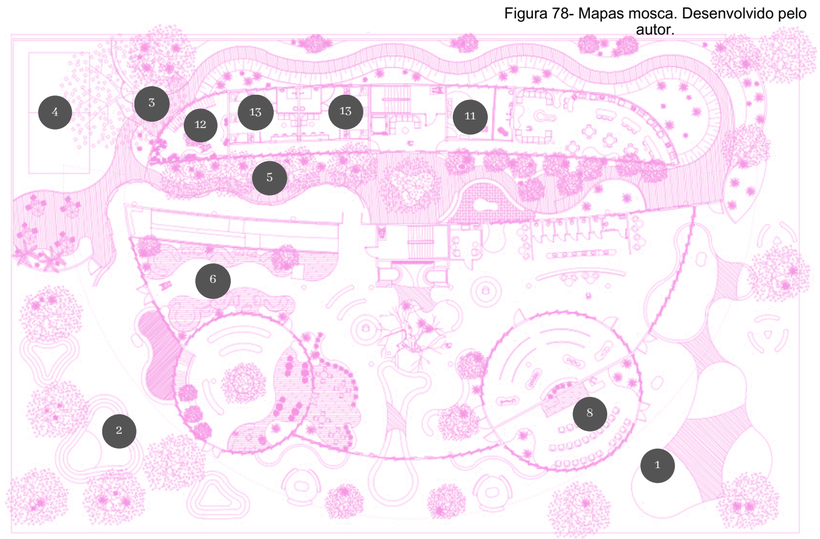
No acesso noroeste do Centro Erika Hilton há áreas de estar para pessoas que utilizam do Centro de dia e também a noite, localizando-se próximo ao acesso para o espaço de eventos no subsolo.

Figura 77- Perspectiva do Centro Erika Hilton. Desenvolvido pelo autor.



O bloco de acolhimento conta com elevadores panorâmicos que dão visão à um jardim vertical de chuva. E jardins verticais próximos aos mesmos.

Figura 78- Mapas mosca. Desenvolvido pelo autor.



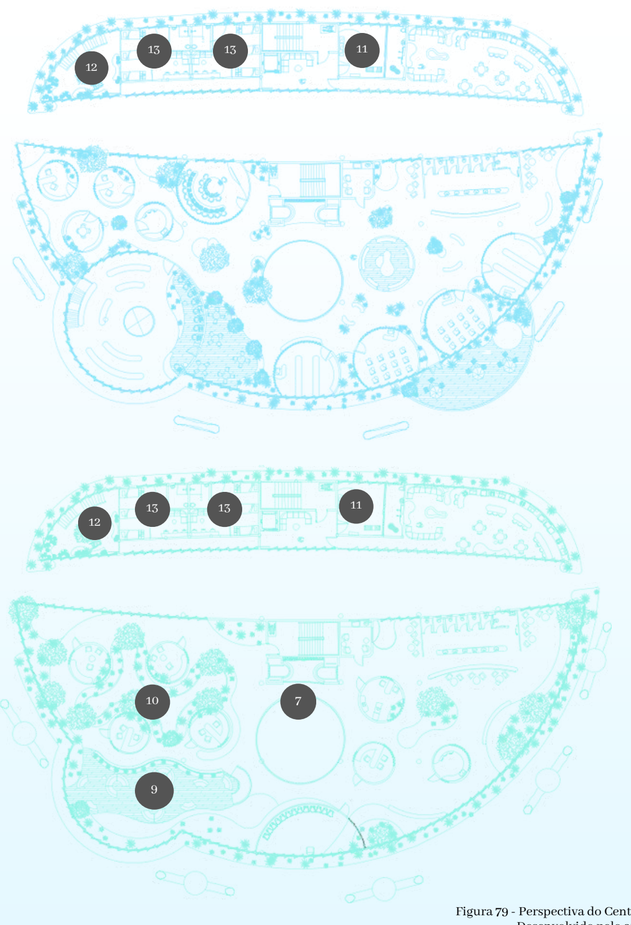
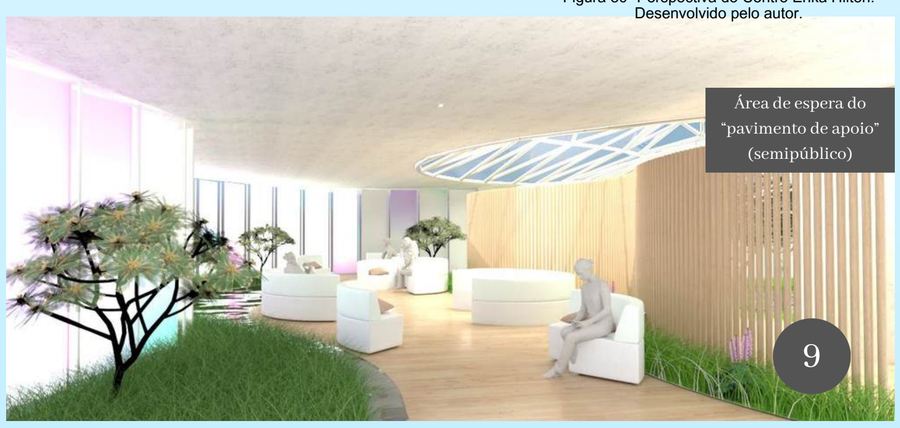


Figura 79 - Perspectiva do Centro Erika Hilton. Desenvolvido pelo autor.



O auditório possui programações abertas ao público, como apresentações de filmes LGBTs, cinedebates e reuniões entre lideranças do movimento LGBTQ+.

Figura 80- Perspectiva do Centro Erika Hilton. Desenvolvido pelo autor.



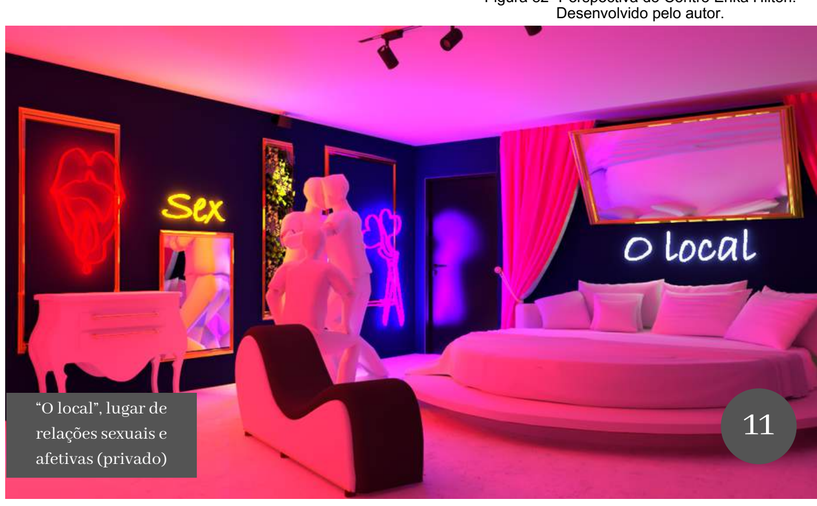
No terceiro pavimento se encontra a área de espera para os ambientes de atendimento de saúde, saúde mental e jurídico. Ele conta com extensos jardins e espelhos d'água e uma separação em madeira para conceber maior privacidade às salas de atendimento.

Figura 81- Perspectiva do Centro Erika Hilton. Desenvolvido pelo autor.



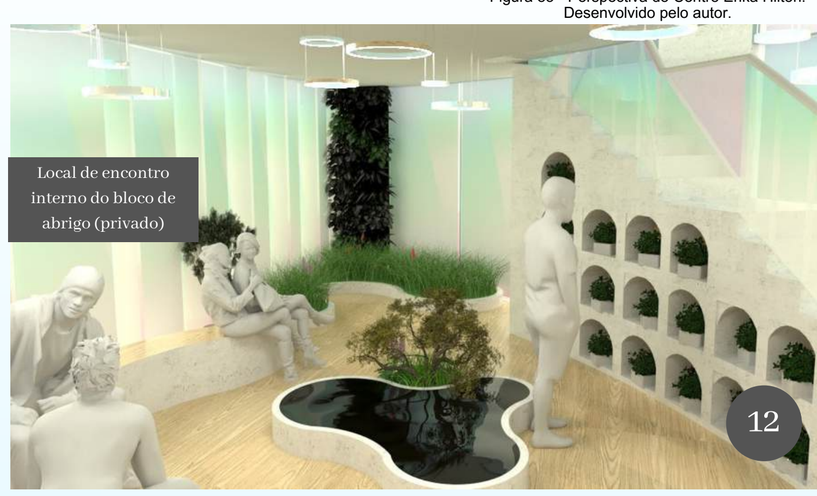
No terceiro pavimento os ambientes de atendimentos têm suas janelas voltadas para um pequeno lago de espelho d'água e jardim. As janelas possuem películas que garantem a privacidade de quem está sendo atendido ao mesmo tempo que permite a visão do jardim.

Figura 82- Perspectiva do Centro Erika Hilton. Desenvolvido pelo autor.



O ambiente "O local" é voltado para relações íntimas dos abrigados do Centro Erika Hilton. Como estão geralmente iniciando a sua vida sexual e de descobertas, possuir um ambiente dentro do edifício que permita se explorar com liberdade e segurança é fundamental. O espaço conta com uma cama ampla para acomodar várias pessoas e uma poltrona para relações sexuais. O nome do ambiente foi escolhido com base em uma gíria da comunidade LGBTQ+ para ambientes voltados para o sexo.

Figura 83 - Perspectiva do Centro Erika Hilton. Desenvolvido pelo autor.



O local de encontro interno do bloco de abrigo possui bancos, e vegetações e espelho d'água para a contemplação e para o conforto ambiental. O espaço permite interações sociais que podem se estender para áreas mais íntimas como os dormitórios que ficam próximos, mas com acesso restrito aos residentes de pavimentos diferentes.

Figura 84 - Perspectiva do Centro Erika Hilton. Desenvolvido pelo autor.



Figura 85- Perspectiva do Centro Erika Hilton. Desenvolvido pelo autor.



Nos dormitórios do bloco de abrigo foi adotado tons de verde e textura em madeira, e vegetação para tornar o ambiente mais agradável e trazer calmaria para pessoas vivendo situações desafiadoras. Há uma porta no ambiente que pode ser aberta integrando os dois dormitórios, fomentando as interações sociais quando convenientes entre os abrigados.

Vegetação

A vegetação interna e externa do Centro Erika Hilton é toda nativa e se adequa ao clima local, necessitando assim de menor manutenção e promovendo a conciência ecológica nos usuários do Centro. A água da chuva é coletada e destinada ao reservatório que encherá os espelhos d'água e das plantas que necessitarem de rega eventualmente. A vegetação também foi dispospa conforme a necessidade de luz solar, sendo para área de sombra e penumbra vegetação de mata de galeria, que precisam de sombreamento em sua maioria.

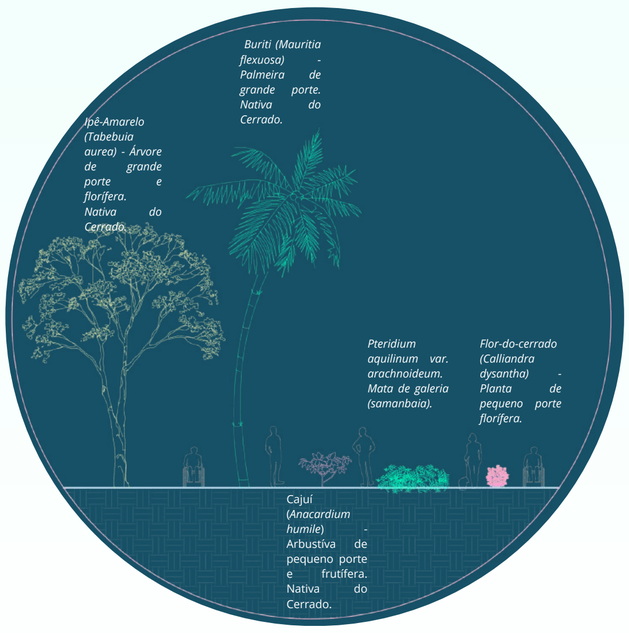
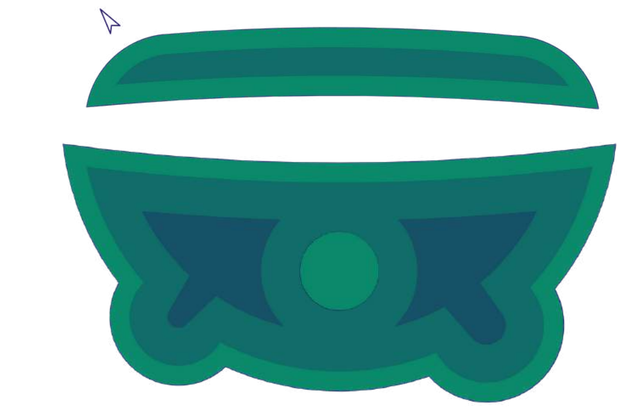


Figura 86 - Corte vegetação. Desenvolvido pelo autor.

Diposição da vegetação



Área com insolação direta (região para vegetação de sol pleno.)

Área de penumbra (região para vegetação de mata de galeria.)

Área de sombra (região para vegetação de sombra e de mata de galeria.)

Figura 87- Esquema de ocupação da vegetação. Desenvolvido pelo autor.



Cajuí (*Anacardium humile*) - Arbustiva de pequeno porte e frutífera. Nativa do Cerrado.

Pinha do Cerrado (*Annona crassiflora*) - Árvore de pequeno porte e frutífera. Nativa do Cerrado.

Buriti (*Mauritia flexuosa*) - Palmeira de grande porte. Nativa do Cerrado.

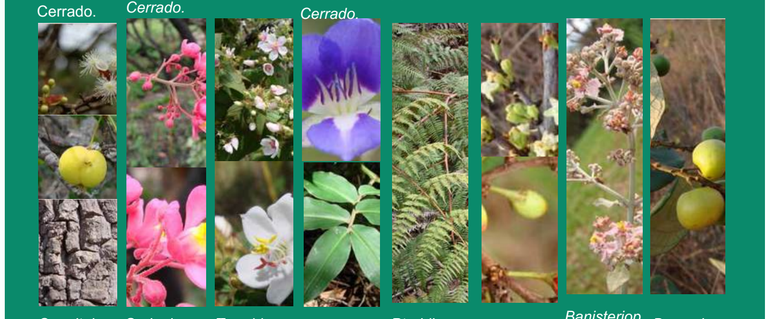
Ipê-Amarelo (*Tabebuia aurea*) - Árvore de grande porte e florífera. Nativa do Cerrado.

Pequi (*Caryocar brasiliense*) - Árvore de grande porte e frutífera. Nativa do Cerrado.

Flor-do-cerrado (*Calliandra dysantha*) - Planta de pequeno porte florífera.

Andira anthelmia - Árvore, arbusto. Mata de galeria.

Harpalyce brasiliana - Arvoreta arbusto.



Cagaiteira (*Eugenia dysenterica*) - Árvore de médio porte e frutífera. Nativa do Cerrado.

Serjania velutina - Trepadeira florífera. Nativa do Cerrado.

Trembleya neopyrenaica - Arbustiva de pequeno porte florífera.

Dichorisandra villosula - Erva ou trepadeira. Brejo ou mata de galeria.

Pteridium aquilinum var. arachnoideum. Mata de galeria (samanbaia).

Erythroxylum deciduum - Mata de galeria, tipo arvoreta.

Banisteriopsis oxyclada - Mata de galeria, trepadeira.

Byrsonima basiloba (Murici) - Subarbusto frutífero

Figura 88- Guia de Campo: Vegetação do Cerrado. Fonte: Ministério do meio Ambiente.

Captação da água da chuva

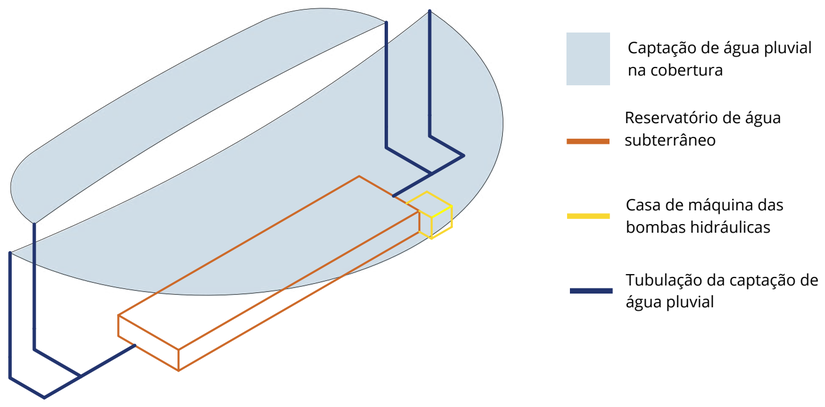


Figura 89- Esquema captação de água pluvial. Desenvolvido pelo autor.

Dimensionamentos

Índices construtivos do Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal – PDOT

	Permitido	Edificado
Altura máxima	12 metros	11,83 metros
Taxa de permeabilidade	20%	32%
Recuo mínimo	5 metros	5,32 metros (ponto com menor afastamento)
Coeficiente de aproveitamento	2	1,06
Taxa de ocupação máxima	70%	35,51%

Cálculo de reservatórios de água

Reservatório do bloco de abrigo

32 pessoas X 250L/Dia (habitação com mais de 50m²) x 2 dias = 16.000 L

2 reservatórios de 7.500L e 1 reservatório de 1000L

Reservatório do bloco de acolhimento

80 pessoas x 50 (uso educacional [uso com mais pessoas] x 2 dias = 8.000L

Cálculo saíde de emergência (NBR 9077)

Bloco de abrigo (grupo A-3)

Acessos: N=P/C=58,92/60=0,98 arredondando para 1=0,55m adotando 3=1,65m arredondando para 2m de acesso.

Escadas e rampas: N=P/C=58,92/45=1,30 arredondando para 2=1,10m e arredondando para 1,35m de escada e 1,20m de rampas.

Portas: N=P/C= 58,92/100=0,58 arredondando para 1=0,55m adotando 2=1,10m.

Bloco de acolhimento (grupo F-6 de maior dimensionamento)

Acessos: N=P/C=306,01/100=3,06 arredondando para 4=2,20m.Total no projeto= 8,90m

Escadas e rampas: N=P/C=306,01/75=4,08 arredondando para 5=2,75m . Total no projeto 3,2m (1,70m escada e 1,50 rampa)

Portas: N=P/C= 306,01/100=3,06 arredondando para 4=2,20. Total no projeto 2,80m.

Energia fotovoltaica

Com a simulação no PVsyst de produção de energia fotovoltaica, considerando a localização, insolação e sombreamento. o Centro Erika Hilton produzirá 58181 kWh/ano por meio das placas solares.

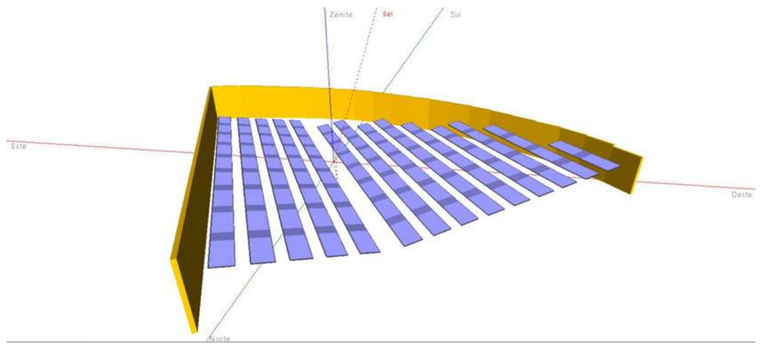


Figura 91 - Simulação fotovoltáica gerado pelo PVsyst.

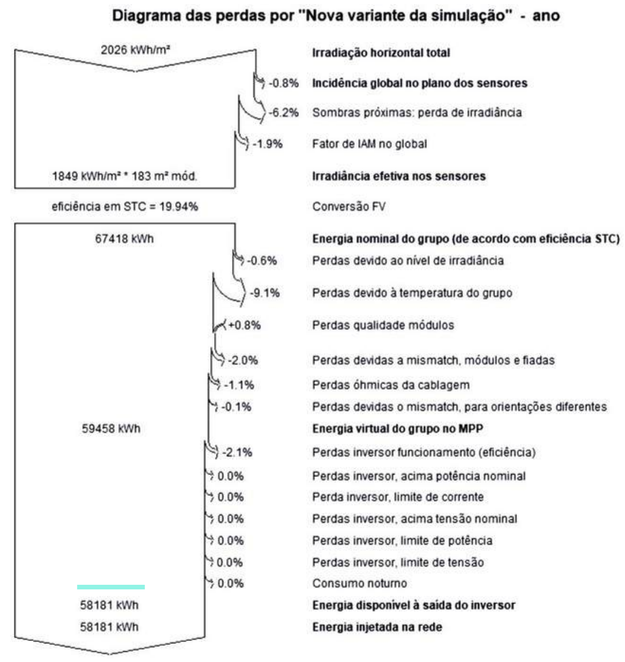


Figura 92 - Diagrama de perdas gerado pelo PVsyst.

Colunas externas



Figura 90- Perspectiva externa.

As colunas em "V" revestidas de concreto externas ao Centro Erika Hilton fazem alusão à figuras humanas que estendem seus braços e seguram a marquise. Elas representam a comunidade unida em prol da causa LGBTQ+, em prol do acolher e celebram a vida. As colunas também conferem maior grau de monumentalidade à edificação em uma região marcada por uma arquitetura icônica, principalmente em Brasília. Trazer essa linguagem de forma lúdica na edificação é uma forma de representar a comunidade LGBTQ+ e seu legado em forma de arquitetura, complentando com as cores de representatividade adotadas nas esquadrias translúcidas.

Dedicatória

Quero agradecer a todos que me apoiaram nessa trajetória. Aos meus amigos, aos professores e à minha família. O percurso foi desafiador, mas consegui chegar a essa etapa com muito esforço e carregando ainda em mim o desejo de transformar o mundo ao criar espaços. Espaços que criarão histórias, espaços que criarão experiências e que abrigarão memórias, mas sobretudo, espaços que serão palco dessa linda, curiosa e única peça chamada "vida".

Referências

[1] BENEVIDES, Bruna G. ; NOGUEIRA, Sayonara N. B. DOSSIÊ: Assassinatos e violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2020. [S. l.: s. n.], 2021. 136 p. Disponível em: https://antrabrasil.files.wordpress.com/2021/01/dossie-trans-2021-29jan2021.pdf. Acesso em: 13 jan. 2023.

[2] SCHULMAN, Sarah (2012). Homofobia familiar: uma experiência em busca de reconhecimento. Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades, v. 4, n. 05. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2312/1745 Acesso em: 06 set. 2022.

[3] Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015. Disponível em: https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2016/03/IAE-Brasil-Web-3-1.pdf. Acesso em: 06 set. 2022.

[4] CAMPOS, Dalvan Antonio; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio. Trajetórias sociais de gays e lésbicas moradores de rua de Florianópolis (SC), 2016. Revista estudos feministas, [s. l.], 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/index. Acesso em: 30 nov. 2022.

[5] Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Disponível em: https://www.hcpa.edu.br/2123-pesquisa-mostra-que-mais-de-50-dos-jovens-lgbtqa-sofre-de-ansiedade-depressao-ou-estresse-pos-traumatico: Acesso em: 07 Jan. 2023.

[6] Câmara dos Deputados. Disponível em: https://www.camara.leg.br/deputados/220645. Acesso em: 07 Jan. 2024.

[7] Administração Regional de Ceilândia. Disponível em: https://www.ceilandia.df.gov.br/. Acesso em 08 Jan. 2023.

[8] Secretaria de Transporte e Mobilidade. Disponível em: https://www.semob.df.gov.br/. Acesso em 02 Jun. 2023.

[9] Stalled: Transgender Bathroom Approach. DIsponível em: https://www.stalled.online/. Acesso em 12 Jun. 2023.

Lista de figuras

Figura 1. ABGLT. Disponível em: https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2016/03/IAE-Brasil-Web-3-1.pdf Acesso em: 07 Jan. 2023.
Figura 2. Dossiê denuncia 230 mortes e violências de pessoas LGBT em 2023. Disponível em: https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/dossie/mortes-lgbt-2023/ . Acesso 21 Nov. 2024
Figura 3. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Disponível em: https://www.hcpa.edu.br/2123-pesquisa-mostra-que-mais-de-50-dos-jovens-lgbtqa-sofre-de-ansiedade-depressao-ou-estresse-pos-traumatico Acesso em: 07 Jan. 2023.
Figura 4. Foto postada no instagram da deputada Erika Hilton em 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C-Ik4xYxKAa/?img_index=1. Acesso em 21 Nov. 2024.
Figura 5. Imagem elaborada pelo autor.
Figura 6,7,8,9, 11, 15, 19 e 22 . Elaborads pelo autor com dados do IBGE (2010) e Geoportal 2024.
Figura 10. Dia do orgulho LGBTQIAP+: Ceilândia celebra a diversidade em mostra cultural. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2022/06/5018463-ceilandia-celebra-dia-do-orgulho-lgbtqipa-com-mostra-cultural.html. Acessado em 21 de Nov. 2024.
Figura 12, 13, 20, 23 e 24. Google Maps. Acesso em: 26 de Jan. 2023.
Figura 14, 16, 17, 21. Acervo pessoal do autor.
Figura 18. Governo do Distrito Federal. Disponível em: https://diariodotransporte.com.br/2017/10/22/estacao-do-metro-do-df-comeca-a-funcionar-a-base-de-energia-solar/ Acesso em: 07 de Fev. 2023.
Figura 25. Elaborada pelo autor com dados do Google Earth (2024).
Figura 26. Elaborads pelo autor.
Figura 27,28,30 e 31. Acervo pessoal do autor.
Figura 29. Graficação elaborada pelo autor. Fonte: Geoportal 2024.
Figura 32, 33, 34, 35 e 36. Elaborada pelo autor.
Figura 37 e 38. Espelho d'água: o que é, como utilizar e espaços para inspirar. Disponível em: https://live.apto.vc/espelho-dagua/. Acesso 21 Nov. 2024.
Figura 39 e 40. Elaborada pelo autor. Fonte: Geoportal 2024.
Figura 41, 42, 44, 45 e 46. Diretrizes para o entorno imediato. Elaborads pelo autor. Fonte: Geoportal 2024.
Figura 43. Ceilândia realiza a 14ª Parada do Orgulho LGBT+ neste domingo. Disponível em: https://gay1.com.br/2023/10/ceilandia-realiza-a-14a-parada-do-orgulho-lgbt-neste-domingo.html
Figura 47,48, 49 e 50. Elaborads pelo autor.
Figura 51, 52, 53 e 54. Elaborads pelo autor.
Figura 55 e 56. Elaborads pelo autor.
Figura 57 e 58. Elaborads pelo autor.
Figura 59 e 60. Elaborads pelo autor.
Figura 61, 62, 63, e 64. Elaborads pelo autor.
Figura 65, 66, 67, 68, 69 e 70. Elaborads pelo autor.
Figura 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84 e 85. Perspectivas e mapa mosca. Elaborado pelo autor.
Figura 86, 87 e 89. Elaborada pelo autor.
Figura 88. Guia de Campo: Vegetação do Cerrado. Disponível em: https://jbb.ibict.br/handle/1/366?mode=full. Acesso 21 Nov. 2024.
Figura 90. Elaborada pelo autor.
Figura 91 e 92. Elaborado pelo autor. Fonte: PVsyst.

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Reis Neto, Almir Barbosa
Centro Erika Hilton: de acolhimento e abrigo às pessoas LGBTQ+ em Ceilândia/DF / Almir Barbosa Reis Neto. -- 2024.
12 f.:il.

Orientadora: Especialista Kelly Pavan

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim,RS, 2024.

1. LGBTQ+. 2. Acolhimento. 3. Abrigo. I. Pavan, Kelly, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).